ANO 88.º — SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1958 — N.º 12.819

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CRISE DO MÉDIO ORIENTE NA O. N. U.

Hammarskjoeld projecta uma reunião ministerial dos Arabes e das grandes potências

NOVA YORK, 15 — Crê-se saber, de boa fonte, que uma verdadeira campanha para provocar, á margem da Assembleia Geral, uma reunião privada dos ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potências e de vários países árabes directamente interessados na crise actual do Médio Oriente, parece ter sido desencadeada pelo secretário-geral da O. N. U.

Não foi dado qualquer esclarecimento sobre esta campanha, mas sabe-se que Hammarskjoeld, consciente das responsabilidades que incumbem ás três grandes potências ocidentais e á União Soviética, gostaria de poder ter, logo no começo da próxima semana, conversações particulares com os ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles países. Segundo indicações obtidas nos meios bem informados, as intenções do secretário-geral seriam as seguintes:

a)—Conversações privadas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais e a R. A. U. poderiam efectuar-se na sua presença, a partir da próxima semana.

b)—Qualquer decisão da Assembleia Geral, sobre os projectos da moção, actualmente em preparação, poderia esperar enquanto não se chega a resultados sobre as conversações nas quais tomariam parte os chefes da diplomacia do Líbano e da Jordania.

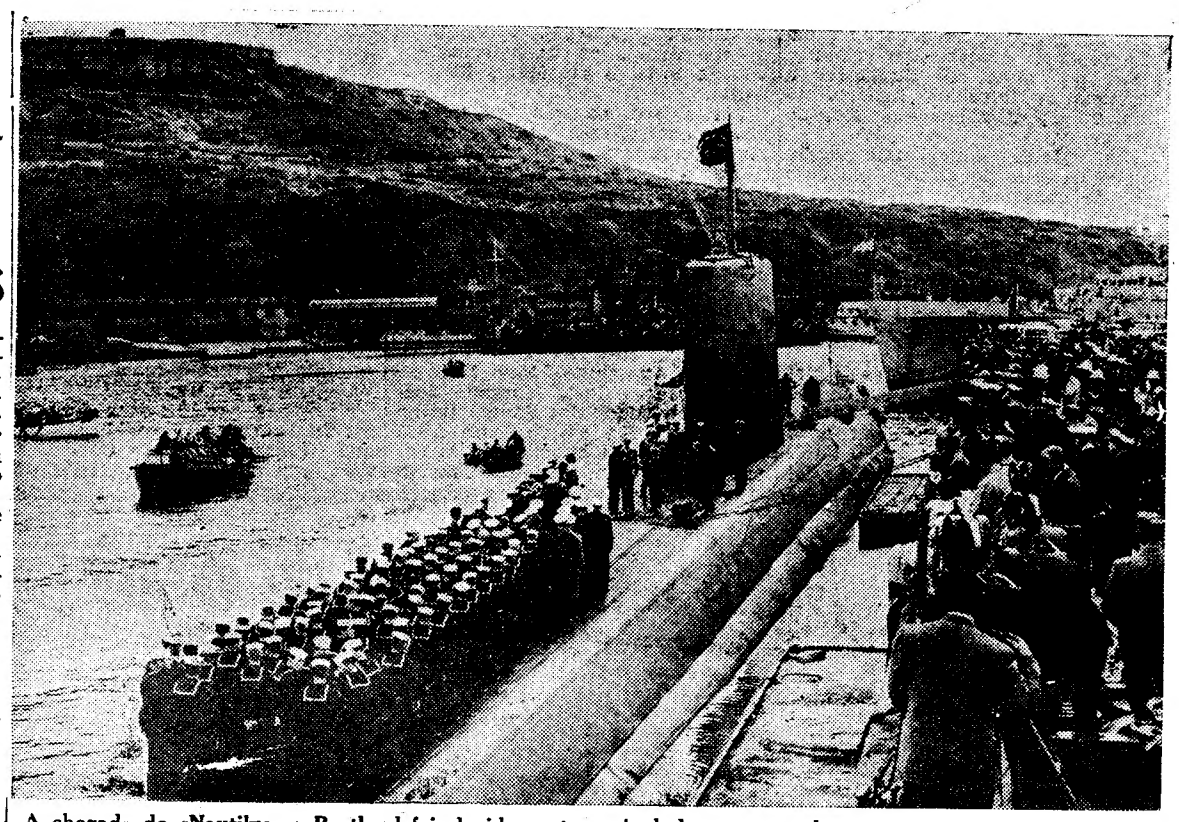
Estas intenções do secretário-geral são inspiradas, por um lado, pela convicção de que só as grandes potências podem, de facto, melhorar a situação e, por outro, pela observação de Gromyko, perante a Assembleia, de que a União Soviética estava pronta a tomar parte em conversações «oficiais ou oficiosas» para facilitar a solução do problema.

O dia de hoje permitirá ver se as ideias lançadas discretamente pelo secretário-geral — e que tiveram um eco favorável em numerosas delegações — podem, realmente, concretizar-se.

A atitude dos países da América Latina

O debate geral na Assembleia terminará, pois, antes de se passar ao estudo das moções. Hoje, dia em quea lista dos oradores será definitivamente encerrada, usarão da palavra oito delegados, dos quais, três são ministros dos Negó-

(Continua na 11.ª página)



A chegada do «Nautilus» a Portland foi devidamente assinalada com a calorosa recepção que a nossa foto documenta. Logo que o submarino atómico atracou, a respectiva tripulação formou no tombadilho e o embaixador americano foi a bordo cumprimentar o comandante W. R. Anderson

Primeira batalha entre «homens-rãs»

TAIPEH, 15 — Na segunda-feira travou-se ao largo da Ilha de Quemoi, perto da costa da China continental, a primeira batalha entre «homens-rãs», de que se tem conhecimento — informou a «Columbia Broadcast Corporation».

Dez «homens-rãs» da Formosa nadavam a Sudoeste de Quemoy, numa expedição de reconhecimento, quando encontraram cerca de trinta «homens-rãs» da China continental, com os quais travaram batalha, durante 15 minutos, servindo-se das facas que levavam e de barras metálicas utilizadas em trabalhos de demolição. — (ANI).

Nota do dia

Competição

As proezas do «Nautilus» e do «Skate», passando pela primeira vez sob a calote glacial árctica, são de algum modo a resposta americana aos «Sputniks» soviéticos. Enquanto a Russia continua a preocupar-se com o domínio dos espaços siderais, procurando alcançar as estrelas com os seus engenhos teleguiados, a América resolve mergulhar nas profundidades oceanicas, explorando uma zona polar até hoje virgem de contactos humanos. Uma e outra se atribuem propósitos puramente científicos e um sentido pacífico que não exclui, por certo, objectivos militares. Nesta competição geofísica em que as duas grandes potências se lançaram, quer apontando foguetões para os astros, quer acestando periscópios para as grandes extensões polares, é difícil fazer conjecturas sobre os benefícios que daí possam resultar para o progresso da Ciência ou para o bem-estar da Humanidade. Tudo quanto se possa conseguir em proveito da Civilização, sob a égide do génio do Bem, pode ser lamentàvelmente neutralizado pelas diabruras terríficas do génio do Mal, que contribuam para destruir a própria Civilização. Pelo que diz respeito á zona glacial árctica, as primeiras vítimas desta corrida nuclear são os simpáticos e elegantes pinguins, perturbados nos seus hábitos pacíficos e na sua solenidade encasacada. Os aprendizes de feiticeiro não descansam, enquanto o Mestre dorme. Oxalá que esse sono letárgico não nos acarrete graves desgostos.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Avanço de 12 minutos de Polainas e dois imediatos na chegada a Vila Real

VILA REAL, 15—(Pelo telefone) —Às 7 e 30, hora estipulada, 35 corredores partiram de Bragança rumo a Vila Real.

No começo da tirada, e até Mirandela, aos ciclistas depararam-se sete passagens de nível, três das quais, por estarem fechadas, tiveram de ser transpostas com a máquina á mão. E também só as conseguiram ultrapassar dois carros de apoio. De maneira que o facto, como não podia deixar de ser, originou contrariedades de vária espécie.

O ritmo da marcha, inicialmente, era o de simples pelotão. Os mais atrasados haviam sido vítimas de furos, que não puderam remediar com a presteza requerida por falta

(Continua na 6.ª página)

As principais afirmações pronunciadas por alguns dos antigos e novos ministros

OS NOVOS MEMBROS DO GOVERNO COM O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO — Da esquerda para a direita: dr. João Ubach Chaves (subsecretário da Industria), eng. Carlos Ribeiro (ministro das Comunicações), eng. Carlos Abecasis (subsecretário do Fomento Ultramarino), dr. Correia de Oliveira (secretário de Estado do Comércio), tenente-coronel Costa Gomes (subsecretário do Exército), eng.-agr. Quartin Graça (secretário de Estado da Agricultura), dr. Martins de Carvalho (ministro da Saude e Assistência), dr. Pizarro Beleza (subsecretário do Orçamento), comodoro Vasco Lopes Alves (ministro do Ultramar), comodoro Quintanilha Dias (ministro da Marinha), general Julio Botelho Moniz (ministro da Defesa Nacional), coronel Almeida Fernandes (ministro do Exército) e prof. Pires Cardoso (ministro do Interior)

Embora, por estar em Londres, não tenha ainda tomado posse do cargo de ministro da Presidência o embaixador Pedro Teotónio Pereira, cujas declarações são aguardadas com justificado interesse, não deixam de merecer registo as principais passagens dos discursos ontem pronunciados, durante as cerimónias da transmissão de poderes dos ministros.

Dr. Trigo de Negreiros

O ministro do Interior cessante declarou:

— Fiel aos principios morais que limitam o Poder e impedem os abusos, preferimos á obediência imposta a disciplina voluntária, livremente aceite e consentida. Não conhecemos o medo nem o ódio, e ás forças destruidoras opomos as forças cria-

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os industriais de panificação

comemoraram hoje o 22.º aniversário

da fundação do seu grémio

A direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa comemorou hoje, festivamente, o 22.º aniversário da sua fundação. A's 10 e 30, na igreja da Encarnação, o padre Teodoro Armandores celebrou missa por alma dos directores e funcionários falecidos, fazendo no final uma prática sobre o valor do pão.

Em seguida, houve uma sessão solene na sede do grémio, em cuja sala do conselho foi descerrado o retrato do presidente do conselho geral, sr. José Pais das Neves. Assistiram vários agremiados, entre os quais o homenageado. O presidente do grémio, sr. José da Silva Baptista, traçou o perfil do homenageado e, em nome deste, agradeceu a homenagem.

Depois, todos os presentes se dirigiram a outra sala, onde foram descerradas as fotografias dos antigos presidentes da direcção, eng.º-agrónomo José Mendes e Amadeu Paulo Esteves Cardoso, já falecidos. Voltou a falar o sr. José da Silva Baptista, que pôs em relevo as qualidades que exornam os homenageados e os serviços que eles prestaram ao Grémio. Falaram, também, no mesmo sentido, os srs. Zeferino Nunes da Silva e dr. Mário Pais de Sousa.

Por ultimo, na sala das sessões, houve outra sessão para condecorar 28 industriais de padaria, entre os quais uma senhora, com mais de 50 anos de panificação, a quem foi entregue um emblema, assim como a 10 operários com mais de 20 anos de serviço. Eis os nomes dos galardoados: industriais, Francisco Dias do Rosário, Manuel Azevedo Arcanjo, José Pais das Neves, José Francisco Fernandes, Joaquim Castanho Domingos, José Augusto Pereira, António Agostinho, José Marques Razo, José da Costa Morgado, João Nunes, Salvador dos Santos Barbosa, António Rosário da Costa, António Marques Castanheira, Agostinho do Rosário, António Pais de Carvalho, Joaquim Rodrigues da Silva Pita, Manuel Nunes Beirão, Manuel da Silva, D. Maria Generosa Dominguez Gonzalez, Eduardo Castanheira Nunes, João Pereira da Rosa, Manuel Fernandes Dias, José Simões Tavares, João da Costa Leal, Francisco Vaz Pereira, António Martins, Eduardo Augusto Valente e José Cunha.

Operários com 20 anos de serviço: José do Nascimento Lopes, Manuel Guerreiro Duarte Colaço, Alvaro de Almeida Garrido, Inácio da Saude Matos, Latino Barbosa de Matos, Alvaro de Oliveira Dias, Avelino dos Santos Ferreira, Manuel Pereira Ramalheira, João António Domingues e José de Almeida.

O sr. José da Silva Baptista fez a história da fundação do Grémio, e referiu-se aos serviços prestados por este durante a ultima guerra, em que tudo faltava e o abastecimento de farinhas se tornava difícil, mas tudo se conseguiu.

Noutro passo, referiu-se ás exigências do horário do trabalho nocturno em vigor, que bem pode considerar-se missão de interesse público, pois nem sempre o factor lucro, mas sim a noção do dever, faz com que, cada um, sistemáticamente, faça os impossiveis para que nunca falte este precioso alimento.

Uma afirmação importante:

— A missão dos industriais é ainda mais árdua num País de produção trigueira tradicionalmente deficitária e em que se praticam preços artificiais da farinha e pão. Também as incorporações volumosas de farinha de milho, centeio e até de cevada não tornaram possível manter um tipo constante de pão do inteiro agrado do consumidor, dadas as dificuldades técnicas da sua laboração, além do abaixamento da qualidade que determinam.

Por ultimo, abordou o elevado parcelamento de fabricos resultante do exagerado numero de padarias, implica a necessidade imperiosa de uma reorganização, na qual se trabalha no mais alto propósito de bem servir o consumidor.

Por fim, foram inaugurados os Serviços Técnicos e uma secção com o objectivo de fornecer informações aos agremiados. A direcção reuniu-se, a seguir, com vários componentes da classe, num almoço de confraternização.

Os industriais de panificação que hoje comemoraram cinquenta anos de actividade

Em Viana do Castelo

principiaram hoje

as Festas da Agonia

com grande animação

VIANA DO CASTELO, 15. — (Pelo telefone). — Com a cidade cheia de forasteiros, principiaram hoje, aqui, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Agonia, que coincidem com a comemoração do VII centenário da outorga do foral da vila concedido por D. Afonso III, em 1258. As festas começaram com alvorada, salva de morteiros e com a inauguração da primeira de seis feiras francas. Depois, o chefe do distrito inaugurou exposições de ceramica vianense, no Grémio do Comércio; de obras do artista Franklin Ramos, nos Paços do Concelho; e de arte moderna, no Museu Municipal.

A's 12 horas, na Avenida Marginal, foi inaugurada a estátua do navegador vianense João Alvares Fagundes. Durante o acto falou o sr. comandante Gervásio Leite, que equacionou a viagem no movimento das Descobertas.

De tarde, no estuário do Lima, efectuou-se um festival náutico com corridas de barcos a motor e outras competições que decorreram com grande animação.

Em seguida, na igreja matriz, foi cantado um solene «Te Deum», celebrado pelo bispo-auxiliar da diocese, sr. D. Francisco Maria da Silva. A' hora a que fechamos o nosso jornal está a fazer-se a procissão de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia de Santa Maria Maior.

A banda do regimento de Infantaria 6, do Porto, dá um concerto no Jardim Publico. A' noite, na Avenida Marginal, far-se-á um festival folclórico, seguido de fogo de artifício. As festas terminam no dia 20.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 17 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Estrada dos Prazeres (parte) e Casal Ventoso de Baixo. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Guarda Jóias e Travessa das Florindas. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua do Rio Seco. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — **OLIVAIS:** Rua Conselheiro Dias Ferreira, Rua da Viscondessa, Calçadinha dos Olivais, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **VILA FRANCA DE XIRA:** Rua Curado, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua Sacadura Cabral, Rua Dr. Miguel Bombarda, Bairro da Penteação de Lãs, Estrada da Pedra Furada, Rua do Jardim, Rua da Fonte Nova, Margem esquerda do Tejo, Rua Palha Blanco, Rua Serpa Pinto, Rua Almirante Candido dos Reis, Rua José Dias da Silva, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Barroca e transversais, Federação Nacional dos Trigos e Matadouro Municipal. (Das 6 ás 8 horas).

6.ª ZONA — **POVOS.** (Das 6 ás 8 horas).

Evadiu-se um cadastrado

do Hospital de Montemor

MONTEMOR-O-NOVO, 15 — (Pelo telefone) — Esta madrugada, evadiu-se de uma enfermaria do Hospital de Santo André, da Misericórdia, nesta vila, onde se encontrava internado por motivo de doença grave, o cadastrado Joaquim Edriges Lobo, de 37 anos, solteiro, pedreiro, natural e residente em Pedrogão do Alentejo.

As autoridades pediram para todo o País a captura do invadido, que mede 1.80 m. de altura, tem rosto comprido e possui cabelo e barba pretas.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria Sala própria Telefone 11

BÚSSOLA

Orientação da Moda

Salda a preços acessiveis o resto da sua colecção de Verão

Avenida João XXI-3 B — Telef. 727030 — Lisboa

ALBANO GARCEZ, L.da

Casa fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas produtos quimicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.

Rua do Comercio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom cafe, apenas por **1$20.** Lanches para casamentos desde **40$00, 45$00** e **50$00** por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Mais um sucesso de OMO!

OMO oferece-lhe esta magnífica toalha turca

Sim, minha senhora! Esta toalha turca é para si! É uma oferta de OMO! No ano passado, foram distribuídas, gratuitamente, milhares e milhares de toalhas. Este ano, ainda mais senhoras as vão receber, porque agora OMO está ao alcance de todos! E é tão simples! Basta juntar as tampas dos pacotes OMO (as que têm as palavras «para abrir carregue aqui») e entregá-las ao seu fornecedor, até ao dia 29 de Novembro de 1958. 6 tampas dos pacotes grandes ou 12 dos normais, e é sua a toalha OMO! Como vê, nada mais simples e nada a pagar! Aproveite a ocasião! Obtenha quantas toalhas quiser e continue a dar à sua roupa a brancura OMO.

OMO LAVA MAIS BRANCO!

58 - OM - OF 2

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Um morto e cinco feridos

num automóvel que foi chocar

num eucalipto perto do cemitério da Golegã

ENTRONCAMENTO, 16. — Quando esta manhã, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. João José Gomes Agostinho, casado, de 24 anos electricista, se dirigia para a Golegã, devido, ao que parece, a excesso de velocidade, embateu com grande violência num eucalipto, próximo do cemitério desta vila.

Do violento embate resultaram a morte imediata do condutor, e ferimentos graves em cinco pessoas, que com ele viajavam.

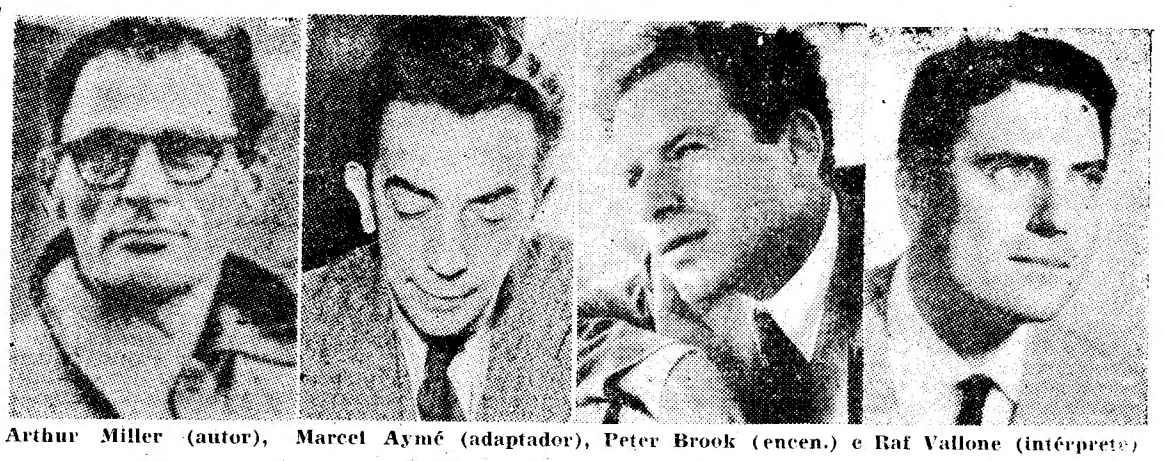
Os feridos são: Acácio Nunes Piedade, solteiro, de 26 anos, marceneiro; Manuel António Lopes da Silva, solteiro, de 30 anos, ferroviário, ambos residentes nesta vila; Luciano Augusto, de 30 anos, casado, ferroviário, morador na Moita do Monte; e José Augusto Raposo, casado e residente na Barquinha.

Os primeiros socorros aos feridos foram prestados nesta localidade pelo sr. dr. Galvão de Figueiredo e por sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria João de Figueiredo, após o que foram conduzidos para o hospital da Golegã, onde ficaram internados. O seu estado é considerado grave.

O automóvel ficou práticamente desfeito.

JOGOS FLORAIS

ALBUFEIRA, 14 — O Município local e as comissões de Turismo e Assistência, patrocinam, este ano, os jogos florais desta vila. Haverá prémios para poesia lírica, soneto, poesia obrigada a mote, quadra popular e composição musical.



Arthur Miller (autor), Marcel Aymé (adaptador), Peter Brook (encen.) e Raf Vallone (intérprete)

TEATRO INTERNACIONAL

Um Inglês, um Francês e um Italiano

unem os seus esforços na apresentação

de uma peça de autor americano

Peter Brook, depois do êxito obtido em Paris, no Théâtre des Nations, com a sua encenação de «Titus Andronicus» interpretado por Lawrence Olivier, foi convidado por Simone Berriau para dirigir a encenação da peça de Tenessee Williams «Cat on a hot tin roof». Novo êxito. E a directora do Teatro Antoine convida agora Peter Brrook para dirigir a versão francesa de Marcel Aimé, da peça de Arthur Miller «A view from the bridge». Brook aceita e escolhe para a personagem de Eddie Carbone, o conhecido actor italiano Ralf Vallone. Mais uma vez, o realizador de «A ópera dos mendigos» recebe os aplausos de Paris que acolhe com o maior entusiasmo a «sua descoberta» Raf Vallone, a quem muitos atribuem já a força e a maturidade que tornaram famoso Jean Gabin. Aliás, a sua presença no filme de Barbant «Le piége» tem contribuido bastante para a sua popularização como «um novo «Gabin».

De todas as peças que conhecemos de Arthur Miller, desde «All my sons» até ao «Curcible», esta parece-nos exactamente a menos forte, a menos sólida. O autor não exigiu de si próprio toda a explosão do potencial dramático em que é rica a sua personalidade de artista. Essa nova forma do realismo, tão completamente equacionada em «A morte de um caixeiro viajante», aparece ainda em «A view from the bridge», mas falta-lhe aquela poesia profundamente humana que faz da mais célebre peça de Miller um dos melhores momentos dramáticos deste século. Aqui, essa força, que parecia inesgotável depois de «As feiticeiras de Salém (Curcible), encontra apenas um pequeno eco.

Podemos comparar «A view from the bridge» a essa outra peça de Tenessee Williams, «A rosa tatuada», que foca um drama «passional» entre a «emotiva» gente italiana. Tal como acontecia na peça de Williams, o drama do grupo de Sicilianos da peça de Miller não encontra nunca um tom de verosimilhança psicológica, tão preocupado está o seu autor num artificioso malabarismo de tipos. Seduzido por uma idéia brilhante, por um tema vistoso e sensual, Miller afastou-se da sua linha mestra que é a revelação imediata e instantanea dos mais subtis sentimentos humanos que se perdem na rotina do dia a dia.

Eddie Carbone, um estivador, filho de um emigrante italiano, vivendo na América desde os quatro anos, habita na sua pequena casa com a mulher e uma sobrinha (filha de uma irmã da esposa) que educa a princípio com um carinho e amor quase paternais, mas que, á medida que esta cresce, se transformam um desejo. Desejo sábiamente escondido (apetecia-nos dizer «recalcado», de tal modo freudianos são desta vez os perfis de Miller) mas que não passa despercebido a sua própria mulher. Esta paixão toma forma, quando a família Carbone recebe dois emigrantes clandestinos, primos de Beatriz, a esposa de Eddie.

Um dos emigrantes é um jovem louro que vai entregar á América todas as suas energias. A «alegria de viver» deste «submarino» (como a gíria do porto classificara os emigrantes clandestinos) começará desde logo a atraír Catarina, a sobrinha de Eddie, e a irritar profundamente este que sente a jovem afastar-se.

Depois de uma acção mais ou menos tensa, o jovem siciliano decide-se a casar com Catarina o que levará Carbone a denunciar os dois «submarinos» ás autoridades. Este grave crime de denuncia, punido por todas as leis populares, e muito especialmente pela honra siciliana, levará Carbone ao suicídio. Toda a peça é o processo de Eddie Carbone que, dominado pelo destino, (a expressão é do próprio Miller), leva até á denuncia a sua luta para recuperar Catarina.

A peça é perfeitamente conduzida para os fins que se propõe. Miller utiliza a personagem do advogado Alfieri que conhece toda a história e no-la vai comentando. Alfieri é o homem que poderia ter evitado o drama se o destino não tivesse reduzido a sua acção...

Peter Brook começa por conceber um «dècor» absolutamente válido, moderno e concordando em definitivo com o ritmo da peça. O «dècor» de Peter Brook é constituído por um prisma triangular, com uma aresta virada ao publico, que será o cenário das cenas ao «ar livre», logo que a cena passa ao interior, a personagem sobe por uma escada á vista do publico, enquanto as duas fases do prisma que se uniam, formando a aresta frontal, se afastam até á perpendicularidade com a parede do fundo.

Uma outra metamorfose é ainda possível obter deste cenário e com ela se constroi o escritório do advogado.

Toda a encenação é vistosa, cheia de fogo de artifício, brilhante, mostrando um raro conhecimento do ofício, a jogar com as habilidades cénicas propostas por um autor tão excelente como Miller.

Mas o que acaba por desvirtuar, quer a peça, quer a encenação é a excessiva aparência de jogo que ambos deixam entender.

A direcção dos actores, por seu turno, pode considerar-se perfeita. Raf Vallone tem direito a todos os elogios da crítica, pois evidencia uma força dramática que o cinema nunca explorou convenientemente. Lila Kedrova encarna com absoluto rigor Beatriz, a mulher de Eddie, e a sua sobrinha Catarina é a jovem e grande promessa do teatro francês Evelyne Dandry. De salientar ainda Henri Nassiet, no advogado Alfieri, e José Varela, em Rodolfo, o tal italiano louro, a respeito de quem Eddie afirma sempre «o tipo não é normal!».

Um pormenor interessante na encenação de Peter Brook é a inteligente utilização de efeitos de musica concreta para destacar determinadas culminancias psicológicas, num justissimo «sublinhado».

Resumindo, um grupo de nomes famosos juntam-se para nos dar um belo espectáculo internacional: atraente, mas não convincente.

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

Quadro de miséria

Completou anteontem 62 anos a invisual Maria José Gomes, que residiu muitos anos na Figueira da Foz, onde foi explicadora de francês e que, mais tarde, se dedicou á confecção de bordados, após a morte de seu pai, Patrício Reis Gomes, que teve armações de pesca. Anos depois, perdeu a vista e, por esse motivo, ficou impossibilitada de trabalhar, pelo que tem passado as maiores privações. Vive num quarto alugado na Rua de S. Lázaro, 127-4.º, e como lhe faltasse uma pequena importancia para completar o quantitativo do aluguer correu o risco de ficar na rua, se algumas pessoas se não tivessem condoido da sua miséria. Esteve no nosso jornal a contar a sua triste e dolorosa situação, dizendo que aguarda a concessão de um subsídio da Santa Casa da Misericórdia, como já lhe prometeram.

Simplicidade é a característica deste produto

A ASPIRINA® é uma das substâncias maravilhosas que a humanidade jamais descobriu.

A ASPIRINA® tem um efeito analgésico forte e baixa a temperatura.

Segundo as últimas experiências científicas a ASPIRINA® confirma a sua eficácia para aliviar as dores reumáticas.

A ASPIRINA® é um produto garantido pela BAYER

®=MARCA REGISTADA

A MÁQUINA QUE RESOLVEU DE VEZ OS SEUS PROBLEMAS DE ENDEREÇAGEM

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Teatros e Cinemas

Reposições

«O vale era verde», no Politeama

Jean Renoir declarou, há tempos, numa entrevista ao semanário francês «L'Express»: —«De facto, nós julgamos saber, enfim, pensamos que temos duas ou três coisas a dizer, e depois são sempre estas mesmas coisas que dizemos toda a vida. As histórias são roupagens, nada mais». Estas declarações são especialmente verdadeiras para os grandes realizadores; especialmente verdadeiras para o mestre John Ford.

Desde «As vinhas da ira» ao «Homem tranquilo» passando por «Dominadores» ou «O vale era verde», encontramos um mesmo John Ford admirável, contador de histórias, que envolvem todas elas um profundo respeito por um homem que se impõe a uma sociedade, não como herói (o Mundo está farto de heróis!), mas pura e simplesmente como cidadão, como indivíduo, como inquestionável defensor do «clan». O «personagem de Ford» seja ele John Wayne, Henry oFnda ou Walter Pidgeon, afirma-se numa luta da qual não sai vencedor, mas tão sòmente seguro do seu lucido destino, como exemplo a uma comunidade que começa a descrer dela própria. O «personagem de Ford» é um catalizador que emerge na comunidade para lhe retemperar as forças.

«O vale era verde» (How green was he valley) é um perfeito filme de Jhn Ford. Uma história simples. Uma sóbria roupagem, para um belo conflito humano. «O vale era verde»... mas veio a revolução industrial, veio a explanação das minas de carvão, veio a exploração do homem pelo homem, e o vale começou a deixar de ser verde. A turba desespera ao ver o seu vale perder as cores naturais e ganhar o mascarrado, sujo do pó de carvão.

Então o «personagem de Ford» chega e ensina que mesmo no novo vale é sempre possível encontrar a paz e a felicidade. As lutas, os ódios, a dor, não podem impedir os habitantes do vale de acreditar em si próprios. O fundamental é ensinar-lhes as novas leis e mostrar que outrora, o vale também não era verde, mas, ás vezes, (só ás vezes) o parecia. No seu discurso de despedida do presbitério o pastor (Walter Pidgeon), desafia a parte morta daquela activa população de mineiros, acusando-os: «Estou triste. Parece-me que a minha passagem por este vale foi inutil. Quando aqui cheguei todos acreditavam que Deus era o castigo e o julgamento final. Quis dizer-lhes que Deus é o amor. O bem e não o horror do inferno. Parece que não lhes conveio aceitar esta antiquíssima verdade e continuou a ameaçr a população com as chamas eternas».

E a história continuará a desenrolar-se e, um dia, ninguém desesperará por o vale ter sido verde. O vale, hoje, é como é.

Um dos aspectos màis notáveis da ética de Ford é a sua comunhão com os fenómenos naturais, não os tomando como inimigos. A própria morte, ainda que encarada como um doloroso facto, não pode ser um obstáculo para que a vida continue e a alegria volte. Finalmente, pode dizer-se que «O vale era verde» é uma magnífica lição de alegria de viver, de vontade de viver em paz com os homens de boa vontade.

Nos perfis desta obra de Ford podemos encontrar, em embrião, muitos dos heróis de «o Homem tranquilo». Lá está o jovem mineiro jogador de box que, quando crescer, poderá vir a ser exactamente o «Homem tranquilo»; e lá está o bonacheirão cocheiro que, mais tarde, Barry Fitzgerald encarnaria magnificamente.

Na interpretação sólida, ainda sem os esgares do Actor's Studio e companhia, destacam-se Walter Pidgeon, Maureen O'Hara e Donald Crisp.

Especialmente notável, como sempre em Ford, é a animação das massas, tomadas como verdadeiros personagens.—*Visor K.*

Em Cascais

vai à cena uma revista de amadores

O grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais vai representar hoje, á noite, no Teatro Gil Vicente, daquela vila, uma revista intitulada «Festival na Costa do Sol».

Primeiras exibições

«Um valente», no Roma

Se há muitas maneiras de matar moscas, não é menos verdade que há, também, variadas formas de produzir um «western». Se, no primeiro caso, o objectivo é sempre o mesmo — exterminar os incómodos insectos — no segundo raras vezes difere da comercial intenção de distrair o publico. Num e noutro, claro está, os objectivos nem sempre são atingidos.

Não é, todavia, o caso de «Um valente» ontem estreado no Roma. Sem grandes rasgos de genealidade cinematográfica, George Marshall construiu uma películo «limpa» de uma leveza cativante para quem vai ao cinema com a preocupação unica de se distrair. As cenas do filme (em cinemascópio e profusamente coloridas, como não podia deixar de ser) prepassam pelo «écran» sem solução de continuidade, num ritmo que, por vezes, se nos pode afigurar lento mas consegue afinal, sem esforço, prender a atenção dos espectadores.

A história é simples — e igual a tantas. Uma cidade do Oeste vive sem lei nem Deus, até ao momento em que um jovem valente resolve pôr cobro á situação anormal e restabelecer a paz e o sossego entre os seus habitantes. O jovem valente é Audie Murphi, actual «menino bonito» de Hollywood, que as massas femininas consideram um lindo rapaz. Pronto, tem a sua carreira assegurada... A seu lado trabalho um grupo de veteranos do «Western», entre bandidos e pacatos cidadãos, dos quais se destaca Thomas Mitchell, fazendo alarde do seu comprovado talento no papel de um «sheriff» característico, que troca o prazer do álcool pelas agruras do mister. Há também uma deliciosa loirinha — Lori Nelson — que pouco ou nada faz, além de justificar o clássico «happy-end».

A completar a sessão, juntamente com um jornal de actualidades, foi exibido «O crime da loira», curta metragem da conhecida série patrocinada pela «Scotland Yard». — *Visor 25.*

«Os irmãos corsos», no S. Jorge

Dumas pai conquistou a juventude e é permanentemente actual. «Os irmãos corsos» é uma das aventuras que já todos vivemos. Agora cinematizada, bem aproveitadas apesar de naturalmente resumida, esta intriga surge-nos com toda a sua frescura e ímpeto, mantendo vivo o interesse de um publico adulto. E porque a juventude não morre e o ser-se adulto é um pouco pose, teve este filme um grande êxito, convertendo a sala do S. Jorge num gigantesco quarto de crianças.

António Vilar tem aqui uma interpretação dupla, mostrando-se á altura das circunstancias e brigando com o virtuosismo de um espadachim. Traz-nos este filme um sabor novo, fresco e puro, na descrição das aventuras dos dois irmãos lutando pelas causas que julgam nobres, com força e generosidade romanticas.

Entre os documentários vimos um novo numero de «Imagens de Portugal».—*Visor 100.*

Dois filmes

em seis meses

Augusto Fraga e Manuel Queirós, respectivamente, realizador e produtor do novo filme português

Dois filmes, em pouco mais de cinco meses, eis a façanha de Augusto Fraga e Manuel Queirós no quadro do cinema português. Depois da brilhante afirmação de «Sangue Toureiro», o primeiro filme a cores, temos, agora, «O Tarzan do 5.º Esq.º», uma comédia baseada num original de Costa Ferreira, e que esta noite, se estreia no Condes, com Carmen Mendes e Raul Solnado nos protagonistas. O exemplo destes dois homens de cinema merece, sem duvida, os melhores encómios, tanto mais justos quanto é certo que, apenas, contam com o seu entusiasmo e a sua confiança no futuro do nosso cinema. Sem qualquer auxílio oficial, meteram ombros a um empreendimento que fez, anteriormente, sossobrar outros com maiores apoios e possibilidades. Apenas, que Augusto Fraga e Manuel Queirós não enveredaram pela aventura. O primeiro, como realizador, e o segundo, como director de produção, puseram em prática um plano bem estudado e bem elaborado, compatível com as possibilidades do nosso mercado, sem sonhos altos capazes de prejudicar aquela continuidade indispensável ao progresso dos nossos filmes. Desde hoje, que o seu segundo filme passa a figurar em cartaz nos Restauradores e já anunciam uma terceira produção: «Os retalhos da vida de um médico», segundo o célebre romance de Fernando Namora, e que terá por quadro da acção o pitoresco e forte ambiente de Monsanto, a «aldeia mais portuguesa». Isto vem abonar as louváveis intenções que animam os dois cineastas, em boa hora surgidos no panorama do cinema nacional, exactamente quando o fantasma de uma crise parecia asfixiá-lo de todo, trazendo-nos a esperança de que nem tudo está perdido se se quiser trabalhar com sinceridade, com entusiasmo e com bom-senso.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «O Tarzan do 5.º Esq.».
Produção — Portuguesa.
Realização — Augusto Fraga.
Intérpretes — Carmen Mendes, Raul Solnado, Artur Agostinho, Raul de Carvalho, Leónia Mendes, Manuel Correia, Maria Olguim, Carlos Coelho, Alma Flora e Fernanda Amaro.
Argumento — Comédia sentimental.
Processo — Normal.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título — «A princesa e o seu capitão».
Produção — Alemã.
Realização — Hans Depye.
Intérpretes — Ingrid Andree e Gerhard Riedman.
Argumento — Uma história de amor entre uma princesa e o seu capitão.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição—Exclusivos triunfo.
Classificação — 12 anos.

Silvan, o «Príncipe do Ilusionismo», que está actuando com grande êxito, no sensacional programa de «music-hall» do Casino Estoril

Cartaz do Porto

para amanhã dia 16

COLISEU—A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Escandalo na 1.ª página». «Comboio Foguete».
SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Fins de semana, de Nero».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Reprodução Interdita».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cigana tinhas que ser».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Manuela».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Sapatos Vermelhos».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração selvagem».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequena tenda, grande amor».
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Aldeia em fuga» e «Três para a cabine C».

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho — Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com
HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

MAIORES DE 12 ANOS
HOJE, às 21,30 ESTREIA
no CONDES
DE UM NOVO FILME PORTUGUÊS QUE É UM HINO À ALEGRIA DE VIVER!!!
O TARZAN DO 5.º ESQ.º
COM
CARMEN MENDES • RAUL SOLNADO
ARTUR AGOSTINO
E
RAUL DE CARVALHO — LEÓNIA MENDES — MANUEL CORREIA
MARIA OLGUIM — CARLOS COELHO — ALMA FLORA
Realizada por AUGUSTO FRAGA
ARG.: COSTA FERREIRA — FOTOG.: JOÃO MOREIRA
DIST.: INTERNACIONAL FILMES
NO PROGR.: «JARDIM ZOOLÓGICO» — PROD. MANUEL QUEIROZ

A CANÇÃO
«DEIXEM LÁ FALAR»
UM NOVO SUCESSO
DE
MARIA DE FÁTIMA BRAVO
Um exc. Deca — Val. Carv.
Musica de: JOÃO NOBRE
Letra de: JOSÉ GALHARDO

teatro monumental
LAURA ALVES
NA COMÉDIA AMERICANA DE GARSON KANIN E RUTH GORDON
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com
MARIA HELENA • ARTUR SEMEDO • LUIS FILIPE • H. SANTANA • HENRIQUE SANTOS • GHIRA
ASSIS PACHECO
emp. laura alves — hoje as 21,45 — adultos
PREÇOS DE VERÃO
PLATEIA a 20$00 e 30$00
BALCÃO a 5$00, 7$50 e 12$50
AR REFRIGERADO

I FESTIVAL DO FADO
no Pavilhão dos Desportos
HOJE — ÀS 21,30 HORAS
Apoteose á canção de Lisboa. O FADO dançado, falado, tocado e cantado. GRANDE CONCURSO DE CANTADEIRAS para eleição da RAINHA DE 1958, com representantes de Lisboa, Porto e Ultramar, apadrinhadas por MARIA PEREIRA e Alfredo Marceneiro.
(Para 12 anos)

HOJE, no

AVIS

ESTREIA

Uma obra conhecida em todo o Mundo pela graça, ternura e humanidade

*

O PADRE PIEDADE

*

As aventuras de um bondoso cura de aldeia, que para salvar a honra de uma rapariga se viu difamado e perseguido

com

VALERIANO LEON
VIRGILIO TEIXEIRA
MARGARITA ANDREY

*

Exclusivo DOPERFILME

Para Adultos — maiores de 17 anos

HOJE, ÀS 21,30 HORAS, NO

EDEN

estreia de um filme de alta categoria

A PRINCESA E O SEU CAPITÃO

com

INGRID ANDREE e GERHARD RIEDMAN

Uma realização de HANS DEPPE em Eastmancolor

UM FILME QUE FALA AO CORAÇÃO DA JUVENTUDE

Nota: — Qualquer semelhança com pessoas reais é pura coincidência...

Distribuição **EXCLUSIVOS TRIUNFOS**

(Maiores de 12 anos)

CORUCHE

FESTAS DO CASTELO

Dia 16 de Agosto

GRANDE CORRIDA DE TOUROS

Touros de Dr. António Silva e António Teixeira

CAVALEIROS

SALGUEIRO e DAVID — R. TELLES

ESPADAS

CURRO ROMERO — JOSÉ TRINCHEIRA — JOSÉ JÚLIO

DIA 17

DIA DO CAMPINO

CAVALEIROS

SALGUEIRO — ALBERTO L. LOPES — DAVID R. TELLES

ESPADAS

JOAQUIM EZEQUIEL — AMADEU DOS ANJOS E LUDJERO SERRANO

Forcados Amadores de Santarém (M/6 anos) Sombra 40$00 — Sol 20$00

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível! Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 — TELEFONE 727071

Acaba de satisfazer os desejos dos seus prezados clientes, inaugurando o serviço ao ar livre de restaurante e chás, no jardim, sob uma cabana regional.

ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos—M. 17 Anos

APRESENTA HOJE

Ballet Milos Ristic

com um conjunto de jovens e esculturais bailarinas

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS

SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

O ÊXITO DE QUE MAIS SE FALA!

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

A SURPREENDENTE ATRACÇÃO ESCULTURAL QUE NUNCA ESQUECE:

BALLET ROSALIN ROY

8 PRÉMIOS DE BELEZA EM NOVOS RITMOS MODERNOS
LUXUOSA APRESENTAÇÃO ENTRE VIBRANTES APLAUSOS

E AINDA

HERMANAS ZAMORA | **MARY VICENTE**

Permanente musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

ESTREIAS DE HOJE: — **A princesa e o seu capitão** — EDEN
— **O TARZAN DO 5.º ESQ.º** — CONDES
— **O PADRE PIEDADE** — AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
A Itália em toda a sua fascinação e beleza na deliciosa comédia em Agfacolor

ROMANCE EM ITÁLIA

com **Susanne Cramer, Paul Hubschmidt e Walter Giller**

EDEN TEL. 20768

HOJE — Às 21.30
ESTREIA
O filme em **Eastmancolor**

A PRINCESA E O SEU CAPITÃO

(Maiores de 12 anos)
Às 15.30 e 18.30

QUANDO NASCE O AMOR

Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523

21,30 (M/17 anos)
ESTREIA
A história de um tarzan de gravata que nunca perdeu a alegria de viver na Selva civilizada da cidade

O TARZAN DO 5.º-ESQ.º

com **Raul Solnado, Carmen Mendes, Artur Agostinho e Leónia Mendes**
Às 18.15 — **Despedida de «QUERIDO ASSASSINO»** — (M/17 anos)

ALVALADE Telefone 763080

A's 15,45 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Uma viagem maravilhosa pelos mais belos locais de Itália

ROMANCE EM ITÁLIA

comédia em Agfacolor com Paul Hubschmidt, Susanne Cramer e Walter Giller

---

AVIS Telefone 47163

(M/17 anos)
ESTREIA
Um padre velho e rezingão arriscou a sua honra para salvar uma rapariga infeliz

O PADRE PIEDADE

com **Valeriano Leon, Virgilio Teixeira e Margarita Andrey**

TERRASSE TEL. 20917

Às 21/ (M/17 anos)

A CASA DOS SEGREDOS

A PATRULHA DA MORTE

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana
DANY ROBIN e DANIEL GELIN na deliciosa comédia francesa

POSTAL DE PARIS

3 e 6,15 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite (M/17 anos) **(Paris Canaille)**

POLITEAMA TEL. 26308

15.15, 18.15 e 21.30
A famosa obra-prima de John Ford premiada com SEIS OSCARS da Academia Americana

O VALE ERA VERDE

com **Walter Pidgeon e Maureen O'Hara**
(Maiores de 12 anos)

ROMA Telefone 727778

Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um homem que parecia pacifista dominou uma cidade e uma mulher indomável

UM VALENTE

com **Andie Murphy** e **Mari Blanchard**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493

Às 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope col. UMA ILHA AO SOL
c/ James Mason

O CAMAROTE B-18

com **Jeanne Orain**

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

FLECHAS DE FOGO

c/ **Anthony Dexter**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56148

21.30 (M/17 anos)
Cinemascope East.
A BELA MOLEIRA DEPOIS DA TEMPESTADE
Superscope

CINEMA IDEAL Telefone 24194

21,30 (M/12 anos)
Superscope
A PRIMEIRA CAIXEIRA-VIAJANTE
Tarzan na Selva Misteriosa

ROYAL Telefone 845057

Às 21 (M/17 anos)
Ep. Verão p. r.)
O DINHEIRO NÃO É TUDO

No prog.: **O INOCENTE**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5

Às 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Giselle Pascal, Louise Carletti, Nicole Courcel e Gina Manés, no magnífico filme francês

VENDEDORAS DE ILUSÕES

Um filme audacioso, implacável e arrojado

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15, 18.15 e 21.30
(Maiores 12 anos)
ANTÓNIO VILAR
Melhor actor do que nunca em

OS IRMÃOS CORSOS

com **Analia Gade e Tomaz Blanco**
Tempo primaveril — Ar refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um condenado foge de San Quentin, originando a mais famosa história nos anais do crime

A CASA DOS HOMENS MARCADOS

em Cinemascope
com Jack Palance e Bárbara Lang

ODEON Telefone 26263

Às 15.15 e 21.15 (M/ 12 anos)
O inesquecível filme de épicas aventuras

LANCEIROS DA INDIA

com Gary Cooper e Franchot Tone
No prog.: **PERDIDOS EM PARIS**
Às 18.30 — **LANCEIROS DA INDIA**

LIZ TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos)
2 filmes em Cinemascope
PRIMAVERA DE UMA VIDA

SÁBADO TRÁGICO

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783

21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
OS CAVALEIROS DE TAVOLA REDONDA
Nas redes do amor

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M/17 anos)
O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO
com **Eli Wallachs**

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

dos carros de apoio. Os que «furaram»: Inácio Ramos, Aquiles dos Santos, Armindo Gonçalves, Alberto Carvalho, Joaquim Carvalho, José Anastácio da Silva e Pedro Polainas. Todavia, ao atingir-se o 38.º quilómetros já estavam integrados no pelotão, á excepção de Inácio Ramos e Aquiles dos Santos.

Em temperatura amena, o andamento era mais ou menos animado.

Três que fugiram

As 9 e 22, os ciclistas surgiram em Mirandela e já naquela vila havia a registar uma fuga de Pedro Polainas (Sporting), Carlos Pinheiro (F. C. Porto) e Alberto Carvalho (Académico). E já levavam 2 minutos de avanço sobre o pelotão chefiado por Emídio Pinto (F. C. P.), António Pedro Junior (Sporting) e Sousa Santos (F. C. P.).

Fuga vitoriosa

A saída de Mirandela, Aquiles dos Santos e Armindo Gonçalves «furaram». Mas o pelotão marchava com tal indiferença, que os referidos ciclistas depressa a ele se juntaram.

Formavam o grupo principal 31 unidades. Rolava sem preocupações de qualquer espécie.

Erám 10 horas quando os fugitivos entraram no distrito de Vila Real. Nas estradas, pouco publico.

A 86 quilómetros de Bragança, os três da vanguarda levavam o avanço de 8 minutos e 40 segundos.

Em Murça, Pedro Polainas ganhou um «envelope-mistério».

Nesta altura, a velocidade dos fugitivos tornou-se verdadeiramente impressionante.

Na Serra de Murça, próximo da povoação de Levandeira, procedeu-se a nova contagem para o prémio da montanha, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.º, Carlos Pinheiro
2.º, Alberto Carvalho
3.º, Pedro Polainas
4.º, Carlos Carvalho
5.º, Alves Barbosa
6.º, Sousa Cardoso
7.º, António Pedro Junior

Quando no alto transpuseram a meta para a contagem, os três da frente já haviam aumentado o seu avanço para 13 minutos e 30 segundos. O pelotão era nessa altura constituido por 29 corredores.

Mais atrasados pedalavam: Antonino Baptista, Vítor Ferreira e José Anastácio da Silva.

A 9 quilómetros do risco da chegada, Polainas, A. Carvalho e C. Pinheiro teimavam em distanciar-se progressivamente dos perseguidores: 13 m. e 40 s.

Á entrada de Vila Real, já o publico se via em larga escala. Ambiente de interesse e entusiasmo.

Galgada a ponte sobre o rio Corgo, a meta estava instalada depois de uma curva.

Pedro Polainas e Carlos Pinheiro, no «sprint» final descolaram Alberto Carvalho e a vitória pertenceu ao sportinguista, mercê de embalagem empolgante.

FERNANDO SOROMENHO

Ordem da chegada a Vila Real

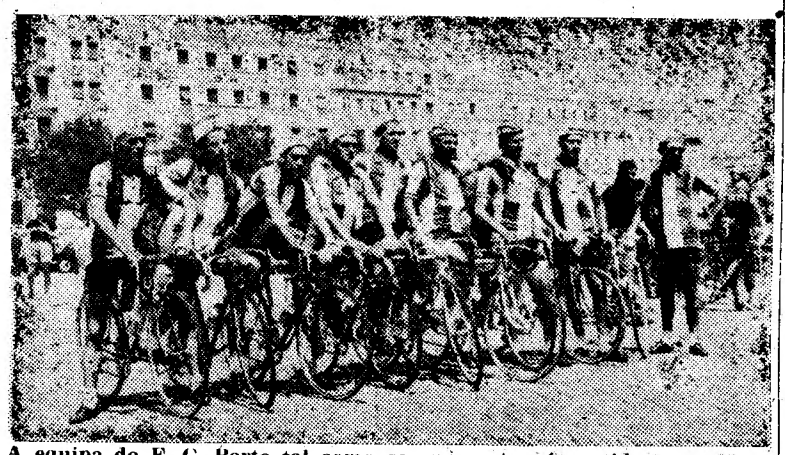
1.º	P. Polainas (Spt.)	4 3 45
2.º	C. Pinheiro (FCP)	m. t.
3.º	Alb. Carvalho (Acad.)	4 3 50
4.º	Artur Carreira (Spt.)	4 15 24
5.º	Lus. Cadima (Sang.)	
6.º	Jorge Corvo (Tav.)	
7.º	Azevedo Maia (FCP)	
8.	Sousa Cardoso (FCP)	
9.º	Ant. Pedro Jun. (Spt.)	
10.º	Alves Barbosa (Sang.)	
11.º	J. C. Carvalho (FCP)	
12.º	Manuel Graça (Sp.)	
13.º	Fern. Silva (Sang.)	
14.º	Henrique Castro (Bef.)	
15.º	J. P. Carvalho (Spt.)	
16.º	Emídio Pinto (FCP)	
17.º	Mart. Almeida (FCP)	
18.º	Américo Raposo (Spt.)	
19.º	João Marcelino (Benf.)	
20.º	Manuel Simões (Benf.)	
21.º	A. Ferreira (Acad.)	
22.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	
23.º	Joaq. Carvalho (Acad.)	
24.º	J. Calquinhas (Spt.)	
25.	Aq. dos Santos (Sang.)	
26.º	Ant. Baptista (Sang.)	
27.º	Alberto Silva (Salg.)	
28.º	Sousa Santos (FCP)	
29.º	Ant. J. Santos (Acad.)	
30.º	José da Costa (Bel.)	
31.º	Vítor Ferreira (Acad.)	m. t.
32.º	José A. Silva (Benf.)	4 17 11
33.º	Augusto Mendes (Bf.)	m. t.

Foram eliminados por terem cortado a meta depois de encerrado o «contrôle» Armindo Gonçalves (Acad.) e Inácio Ramos (Tav.).

Classificação geral após a chegada a Vila Real INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)	63	15	45
2.º	S. Cardoso (F.C.P.)	63	23	29
3.º	J. Carvalho (F.C.P.)	63	26	27
4.º	Man. Graça (Spt.)	63	30	25
5.º	A. Pedro Jr. (Spt.)	63	30	54
6.º	Fern. Silva (Sang.)	63	32	57
7.º	Hen. Castro (Bfc.)	63	34	07
8.º	J. Carvalho (Spt.)	63	37	45
9.º	Em. Pinto (F.C.P.)	63	38	24
10.º	M. Almeida (F.C.P.)	63	39	17
11.º	Am. Raposo (Spt.)	63	39	21
12.º	J. Marcelino (Bfc.)	63	40	19
13.º	M. Simões (Bfc.)	63	41	20
14.º	Alb. Carvalho (Ac.)	63	41	29
15.º	A. Ferreira (Ac.)	63	41	45
16.º	S. Páscoa (Tav.)	63	43	11
17.º	A. Carreira (Spt.)	63	46	02
18.º	J. Carvalho (Ac.)	63	47	26
19.º	L. Cadima (Sang.)	63	48	59
20.º	J. Calquinhas (Spt.)	63	54	17

(Continua na 11.ª página)



A equipa do F. C. Porto tal como se apresentou á partida para a 21.ª Volta a Portugal. Embora reduzida já a sete corredores, a representação do popular clube nortenho deu ontem tão boa conta de si que passou a ocupar o primeiro lugar da classificação geral

O Sporting não lucrou com o golpe de Polainas foi Alberto Carvalho quem colheu o benefício...

por TAVARES DA SILVA

VILA REAL, 15 — (Pelo telefone) — A etapa de hoje, caracteristicamente transmontana, Bragança-Vila Real, dando a impressão errada de que se ia a puxar para baixo quando, afinal, no Porto, teremos de voltar para trás, não parecia capaz de provocar descidas nos postos mais importantes ocupados por aqueles que pontificam na classificação por equipas. Pelo menos relativamente ao Sporting, cuja reacção tem de esperar-se, não se julgava que atacasse o F. C. Porto, num terreno favorável a este, pois os nortenhos dispõem dos melhores trepadores. E na tirada de hoje havia um longo troço de rampa que conduzia ao alto de Murça, por entre vales profundos, de efeitos panoramicos extraordinários, com contagem até para o prémio da Montanha. Era esta escalada, sem duvida, a principal indicação das dificuldades, a caminho de Vila Real, a bela cidade trasmontana.

Esta convicção confirmou-se nos primeiros quilómetros e não se desfez até á altura de Vilar de Letra, em que se adiantaram Polainas, Carlos Pinheiro e Alberto Carvalho, homens muito afastados na classificação, não prejudicando nenhuma das equipas concorrentes.

A fuga, em todo o caso, de pensamento sportinguista, estava projectada doutra maneira, isto é: Pedro Polainas fora encarregado de levar na sua roda outro sportinguista. Mas o golpe não resultou.

Entretanto, os fugitivos foram ganhando terreno. Verificava-se, assim, que mais uma fuga consentida pelo pelotão estava a produzir os seus frutos. Mas não havia grandes perigos para os guias da classificação. Dos três fugitivos, Alberto Carvalho era o mais próximo, mesmo assim a 37 minutos do «leader» do Sangalhos. O pelotão continuava impávidamente sentindo-se seguro...

Em todo o caso, a fuga de Pedro Polainas e sequazes constituiu a unica nota viva da etapa, com benefícios para Alberto de Carvalho, o esperançoso jovem do Académico, que subiu alguns furos na classificação individual. Quanto ao resto, tudo ficou como dantes.

A etapa trasmontana de 140 quilómetros, deu-nos práticamente duas corridas; uma, ganhou-a Pedro Polainas, á média de 34,451; a outra, coube a Artur Carreira, á frente do pelotão. Mas o Sporting, vencedor ou não, nada lucrou com o caso.

Estará isto certo?

por FERNANDO SOROMENHO

BRAGANÇA, 14 — (Pelo telefone) — O debate sobre a hora mais conveniente para o começo das etapas, arrasta-se há muitos anos entre nós. As mais autorizadas vozes em matéria velocipédica emitiram pareceres curiosos, mas nem sempre convincentes, porquanto outras defendem teses contrárias. Na parte que nos diz respeito, já demos nota do nosso ponto de vista, fundamentado na necessidade de conferir aos nossos corredores a «habitação» suficiente, por forma a não serem surpreendidos quando vão correr ao estrangeiro, nomeadamente ás Voltas á Espanha e á França.

O problema que nunca perdeu interesse, voltou agora a ser ventilado através de uma série de preciosas considerações da autoria de Alves Barbosa, um dos homens que mais percebe de ciclismo em Portugal. O popular «Tó» fez a propósito dos horários das etapas os seguintes reparos:

«As horas de partida foram mal escolhidas. Obrigam-nos a perder algumas das melhores horas de repouso. Dormir de dia não é o mesmo que dormir de noite. Assim, estou inteiramente de acordo com o sistema usado em França, com largadas á volta das 11 horas e com chegadas cerca das 16. Janta-se a horas normais e dorme-se normalmente. Nesta Volta, verificaram-se duas partidas ás 6 e 15, pelo que os corredores foram obrigados a levantar-se da cama ás 4 da madrugada. Estará isto certo?».

As considerações de Alves Barbosa podem ser interpretadas como um critério pessoal, porquanto os contraditores objectarão que com uma temperatura amena as médias são susceptiveis de atingir cifras altas. Mas Alves Barbosa alega que as médias não dependem do clima. São antes consequência da preparação dos corredores e do espírito da luta .Os reparos do «leader», o ciclista português que mais tem corrido no estrangeiro, assumem na verdade, uma importancia excepcional para a destrinça do emaranhado problema. Decerto, ninguém ousará contestar-lhes cabimento, apesar de ser lógico admitir-se a existência de argumentos contrários. O rendimento atlético não suporta as constantes irregularidades que afectam o repouso, a digestão e o equilibrio nervoso. A falta de método é inimiga do equilibrio neuro-muscular. E' que nesta Volta já houve etapas que começaram de madrugada, a meio da manhã, á tarde e á noite. Estará isto certo?

FLAGRANTES

- *A dizimação dos ciclistas continua. A' partida da Guarda, alinharam 35. Por conseguinte, registava-se a substancial baixa de 40 corredores, mais de metade quando praticamente falta metade da prova.*
- *A mentira do entusiasmo popular consiste, por exemplo, na inscrição dos nomes dos clubes e dalguns corredores sobre o asfalto das estradas. O traçado geométrico e o sentido das letras são tão semelhantes que nos chegamos a admirar de tamanha coincidência... E subsistiram as nossas duvidas, ao vermos a palavra «abastecimento» escrita com as mesmas caracteristicas. Parece haver uma brigada de pintores... Muito avançados.*
- *Qual o país da Europa em que um corredor veste a camisola na primeira etapa e nunca mais a larga? Portugal, evidentemente...*
- *Bragança, terra fria no Inverno e quente no Verão, recebeu os corredores com entusiasmo tépido. As bicicletas, nestas bonitas paragens, não gozam de grande popularidade.*
- *O delegado do Académico manifestou a esperança de o seu clube se classificar á frente do Benfica. E fez esta afirmação junto de um engraxador de Bragança, que entendeu observar: «Tenha cuidado com o que diz, porque Bragança, de ponta a ponta, é do Benfica!» Outro circunstante repontou: «Qual quê?! Aqui é tudo do F. C. do Porto!»*
- *O director da corrida é homem de uma só palavra. Antes da «Volta» criticou o seu traçado e a longa quilometragem. Agora, não altera sequer uma vírgula ao que então declarou.*
- *José da Costa, o «lobo solitário» do Belenenses, foi um azarento na etapa trasmontana: dois ou três furos e a bicicleta partida não lograram arrefecer o seu entusiasmo. Um nosso camarada adepto do Belenenses — ele e Humberto Madeira, formam uma claque, impressionante — para o animar, atirou-lhe com esta: «Homem! Oito milhões de Portugueses estão interessados na sua actuação!» — «Ena! Tanta gente!» — rematou José da Costa.*
- *Quando a fadiga aparece, o melhor é descansar. Foi o que fez o benfiquista Augusto Mendes na etapa de ontem. Calmamente, desmontou-se da máquina e sentou-se na berma da estrada. Mais tarde prosseguiu corajosamente.*
- *Os populares são pródigos em prestar auxílio aos corredores. Vemo-los exibir baldes, garrafas, garrafões e copos com H²O mais ou menos fresco. Na tirada de Trás-os-Montes surgiu uma novidade: fruta apetitosa, uvas, melão e melancia. Há boa gente em Portugal!*
- *Uma das inovações desta «Volta», por sinal digna de elogios, é a montagem dos palanques junto das metas. Tem aparato e impressiona.*
- *José da Costa, afinal, não perdeu muito com o facto de ser o ultimo na etapa de ontem. Como ultimo, ganhou 120$00 em Moncorvo, 122$50 em Macedo de Cavaleiros e um presunto de 7,5 kg. em Bragança.*

Nem chamada dos corredores nem livro de ponto

Há já alguns dias que estávamos para abordar a questão, mas ontem tivemos a indispensável confirmação, isto é, os corredores alinham á partida sem serem chamados ou sem assinarem o livro de ponto, uma das inovações desta Volta, aliás estipulada no regulamento oficial. Na Guarda, o juiz de partida anotou o nome dos corredores e depois afirmou que estavam todos, que não faltava nenhum. Começada a etapa, verificou-se a ausência de António Francisco, do Benfica, que ficara retido no leito, doente.

O livro do ponto só funcionou na primeira etapa, disputada no Estádio de Alvalade. Depois foi esquecido, com a alegação de que não é possível arranjar-se uma mesa.

Em resumo: um primor de organização e, o que é mais grave um autêntico atropelo á letra do regulamento. Chama-se a isto provocar a crítica!

Entrevistas do dia

«Pinheiro não cumpriu o acordo estabelecido!»

Depois da chegada a Vila Real, disse-nos Alberto Carvalho:

— Carlos Pinheiro não cumpriu o acordo que eu e Polainas com ele estabelecemos em plena fuga. Combinara-se que eu fosse o 1.º na meta para o prémio da montanha, mas quando dela nos aproximámos, Carlos Pinheiro «sprintou» e eu fiquei surpreendido. Pedro Polainas, sim. Cumpriu á risca o combinado. Foi um excelente e leal companheiro de fuga. Tenho a afirmar-lhe ainda que Carlos Pinheiro não secundou a nossa tentativa de aumentar ainda mais o avanço que conquistámos sobre os mais próximos adversários. E só por isso não alcançámos nesta etapa êxito mais retumbante.

«E pensava eu em desistir ainda na véspera!»

O Sportinguista Pedro Polainas, vencedor da etapa, declarou-nos:

— Agora, esforçar-me-ei por andar sempre á cabeça do pelotão e por tentar mais fugas vitoriosas. Pois digo-lhe que ontem pensei a sério em desistir da prova! Coisas que acontecem. Aproveito a oportunidade para lamentar que desta vez os meus admiradores não me escrevam cartas e enviem telegramas de incitamento. Estava já tão habituado a eles!

As etapas de amanhã

Entre Vila Real e Porto e no Estádio do Lima

A 21.ª Volta a Portugal tem amanhã duas etapas—16.ª e 17.ª.

A primeira corre-se entre Vila Real e Porto, na distancia de 117 quilómetros, á média designada de 34 quilómetros á hora. A partida está marcada para as 10 horas, passando os corredores pelo Alto de Espinho, onde se faz a 6.ª contagem do Prémio da Montanha (10 e 41 h.), Amarante (11 e 28 h.), Lixa (11 e 45 h.), Penafiel (12 e 18 h.), Valongo (12 e 48 h.) e chegando ao Porto (Estádio do Lima) ás 13 e 14 horas.

A segunda etapa de amanhã é disputada no Estádio do Lima, num contra-relógio de 9 quilómetros, por equipas, em que os corredores do Tavira, Salgueiros e Belenenses formam um grupo.

CAMPISMO na Volta

O problema dos alojamentos foi resolvido pelo Belenenses da melhor forma. Os componentes do carro de apoio do clube do Restelo e o ciclista José da Costa exceptuando em Evora e em Torres Novas, montaram sempre duas tendas de campanha em locais aprazíveis e ali gozam as delícias do saudável contacto com a Natureza. Trata-se de uma manifestação de campismo, que oferece vivo contraste com as instalações bafientas e anti-higiénicas que têm sido proporcionadas aos corredores.

DESPORTOS

Futebol à vista

A assembleia da A. F. L.

reconduziu os seus corpos gerentes

Presidida pelo sr. dr. Arrobas da Silva, realizou-se, ontem, a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Lisboa.

Antes da ordem dos trabalhos, o sr. dr. Santos Pinto, presidente de «Os Belenenses» elogiou o bom trabalho dos dirigentes da A. F. L., que, após longo espaço de tempo em regime de comissão administrativa, havia entrado, no ano findo, em situação de regular normalidade.

Também o sr. Marques Veloso, delegado do Sport Lisboa e Olivais, usou da palavra para solicitar da Associação o seu melhor interesse no sentido de conseguir que fosse revogada a determinação legal da exigência da 4.ª classe para os antigos jogadores ainda em actividade. O presidente, sr. Francisco Mega, prometeu que iria tratar do assunto, que classificou de oportuno e justo.

O relatório e as contas foram aprovados por aclamações, assim como as suas conclusões.

Após a votação, para eleição dos corpos gerentes de 1958-1959, verificou-se a recondução dos actuais, em exercício, tendo sido eleitos para os cargos vagos, na vice-presidência da direcção, o sr. dr. Manuel Pacheco Nobre e para vice-presidente e vogal do conselho fiscal e juridiscional, os srs. José Belo e dr. Albano Ennes Dias.

CRÓNICA CINEGÉTICA

E' preciso modificar o actual sistema de reservas de caça

Nenhuma pessoa que se interesse pelo problema cinegético pode ignorar que, no tocante á densidade de espécies indígenas, a sua escassez se tem acentuado, em algumas regiões, confrangedoramente. Eis o reflexo de quanto temos afirmado: na época venatória 1951/52 (Outubro de 1951 a 15 de Janeiro de 1952), foram objecto de comércio, na capital, onde, embora caro, nada falta, as seguintes peças de caça indígena: 13.001 lebres, 56.842 coelhos e 69.409 perdizes. Pois, na época venatória passada, 1957/58, estas quantidades foram, por espécies, respectivamente: 6.576, 38.529 e 48.944.

Quais as causas desta tão notória diferença? Muitas, segundo cremos. Mas a principal é, todavia, a falta de fiscalização e vigilancia nos campos, que conduz directamente ao abuso, ao desrespeito pela lei, ao aumento incomensurável de caçadores furtivos. Com antecipações do período de defeso, gerais ou apenas parciais, que lesam especialmente aqueles que cumprem a lei, porquanto para os furtivos não há lei, e a interdição de caçar, em pequenas áreas territoriais, a uma ou mais espécies cinegéticas, tem-se tentado, louvávelmente, atenuar e combater o caos que em algumas regiões se nota iniludivelmente e noutras se avizinha, havendo, embora, regiões onde mercê da natureza dos terrenos e da distancia a que ficam situados ainda se encontra densidade apreciável de algumas espécies. Mas estas providências, louváveis, repetimos, não resolvem por si só o problema venatório português, por maior que seja a vontade e a dedicação dos nossos dirigentes cinegéticos.

Esta situação, a todos os títulos lamentável não pode nem deve prolongar-se indefinidamente, como alguns pretendem que suceda, sob pena de o património cinegético da Nação, outrora rico em quantidade e qualidade de espécies, sofrer perdas difícilmente reparáveis. Dado o estado de verdadeiro abandono a que, no que toca a receitas, estão votados os organismos venatórios, que têm a seu cargo, por imperativo legal, a defesa e o fomento cinegéticos, se debatem arreliadoramente com uma vergonhosa debilidade económica, de admirar é, pois, que em muitas regiões exceptuadas das reservas de caça do regime florestal, regime que só há poucos anos entrou em vigor entre nós embora houvesse legislação nesse sentido desde o princípio do século, ainda se encontre, mesmo escassamente, uma peça de caça indígena. Devemo-lo, sem dúvida, ao clima e ás grandes extensões de terreno inculto.

Sabe-se que, além da fiscalização feita pelas comissões venatórias, escassa como as suas receitas, a G. N. R. e a G. F. prestam relevantes serviços á economia nacional com a defesa da caça. Mas a G. N. R., que melhores serviços lhe podia prestar, está impedida de o fazer, por motivos de sobra conhecidos de todos nós pois os seus efectivos são escassos nos meios rurais, apesar de ser ali precisamente que a sua presença mais necessária é, para o desempenho de muitas e espinhosas funções.

Não deve, porém, causar estranheza, parece-nos, que a caça indígena, no nosso País, apesar das extensas áreas territoriais ainda

(Continua na 10.ª página)

Casaca no Benfica

Prosseguem as negociações para a transferência do Setubalense Casaca, do Vitória para o Benfica. O clube sadino deseja, em troca do referido jogador, dois elementos benfiquistas já com experiência de encontros de responsabilidade, desconhecendo-se ainda quais as condições de ordem material. A verdade é que as conversações entre os representantes dos dois clubes continuam ainda envoltas em rigoroso sigilo, mas, segundo julgamos saber, parece criado já ambiente propício para que desta vez se converta em realidade a pretensão dos benfiquistas

Quanto a Polido, defesa «internacional» do Lusitano de Évora, considera-se já certo no Vitória de Setubal.

A Académica em Moçambique

No primeiro desafio disputado em Moçambique a Académica venceu, na Beira, o Sporting local por 7-1. O encontro reuniu numerosa assistência, que incitou calorosamente as duas equipas. Os Moçambicanos actuaram com a maior voluntariedade, na primeira parte, que terminaram com o avanço de 1-0.

No segundo tempo, todavia, os estudantes de Coimbra, beneficiando da fadiga dos adversários, que haviam «dado tudo» durante o período inicial, acentuaram, gradualmente, uma indiscutivel ascendência técnica e territorial, marcando sete golos, quatro dos quais apontados por Miranda. No final do desafio, os componentes da Académica, que parecem já bem preparados e satisfeitos com o trabalho do seu novo treinador João Biri, deram uma volta ao terreno, escutando aplausos entusiásticos. A visita dos estudantes a Lourenço Marques está a ser aguardada com a maior expectativa

Um ultramarino na Académica

Os clubes metropolitanos persistem em recrutar jogadores do Ultramar. Agora é a Académica que projecta assegurar o concurso do jovem e hábil defesa Marques, do Sporting da Beira, parecendo que as negociações, feitas nesse sentido já chegaram a bom termo.

O Guimarães pretende brasileiros

Entretanto, os clubes portugueses continuam a pensar na aquisição de jogadores brasileiros com reais aptidões. Um deles é o Vitória de Guimarães que pretende contratar, na pátria-irmã, três elementos de boa categoria. Todavia, estes casos de transferências, para se revestirem de êxito, precisam de ser bafejadós pela sorte. Um jogador brasileiro que representou, ainda não há muito tempo, o Belenenses e foi considerado, em certos sectores, em decadência (referimo-nos a Edison), acaba de surgir no Rio de Janeiro a disputar prélios que têm por protagonistas alguns dos mais famosos campeões do Mundo, sendo considerado pela crítica como dos melhores elementos em campo.

Nem todos os jogadores, por melhores que sejam, conseguem adaptar-se a qualquer ambiente, até no próprio país. Está provado que os Brasileiros são dos que mais sentem a nostalgia da pátria e da família, o que os leva a visitá-las com frequência.

HÓQUEI EM PATINS

Jogo entre campeões

Sintra, a encantadora Sintra, iluminou, ontem, pela primeira vez, na presente época, as suas belas instalações desportivas para receber uma visita de honra — o Sporting, campeão da II Divisão, que ali foi para defrontar o Sintra, campeão da I Divisão. Enfim, luta entre campeões...

Noite calma, amena, agradável, bela noite para a prática do hóquei patinado.

E o jogo veio a corresponder, inteiramente. Os jogadores de ambos os «teams» puseram no despique todo o seu coração, a sua alma sempre sem maldade. E o hóquei praticado agradou plenamente. Foi um hóquei racional, perfeitamente adequado ás características do adversário.

Do lado sintrense, enquanto o «maestro» Edgar empunhou, com autoridade, a batuta, Pompilio e Faria executaram formidáveis peças do seu reportório. Durou o concerto sintrense toda a primeira parte. Todavia, após essa fase, o «maestro» não prosseguiu no ritmo de até então, e Pompilio e Faria, como que esqueceram todo o seu rico reportório.

*

O citado relativamente ao «cinco» de Sintra não quer, entretanto, significar ter o Sporting desempenhado apenas o papel de figurante. Longe disso. Os «leões», nos vinte minutos iniciais, não chegaram a atingir o tom do adversário, talvez por terem desprezado o andamento vivo que se impunha perante um antagonista também amante do mesmo ritmo.

No segundo trecho da partida, porém, os «leões» chegaram á estante do Sintra e lograram passar de 1-3, com que haviam terminado o primeiro compasso, para 4-3, depois de estarem a perder por 1-4, a seis minutos do recomeço, golo, aliás, muito facilitado pelo guarda-redes alfacinha.

A reviravolta na feição do jogo terá sido facilitada pela quebra de Edgar. Mas, a verdade é que a equipa «leonina» já praticou um hóquei definido, um hóquei concreto. A interligação entre os seus sectores não constitui já um sonho, uma ambição, porque é uma realidade. Reis voltou a ser a figura numero um. Contudo, todos os elementos «verde-brancos» demonstraram saber, conscientemente, os segredos da difícil modalidade. O Sporting perdeu. Todavia, repete-se, o seu jogo teve o sinal positivo, que não nos pareceu casual..

*

O Sintra continua a ser o conjunto mais harmónico, mais equilibrado. Pena é que Edgar e, talvez, Rui Faria não estejam com preparação física suficiente para serem iguais a si próprios durante todo o desafio. Dessa circunstancia ressente-se a equipa e Pompilio, que mantém, intactas as suas extraordinárias faculdades de dominador do esférico. Quando inspirado, lembra um gato a brincar com uma bola de papel.

É nossa persuasão de que, em Cádis, se não arranjar qualquer complexo, fará boa figura. Oxalá assim seja.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam e marcaram:

SINTRA — Rodrigues, Vieira, Edgar (1), Pompilio (2) e Faria (2).

SPORTING — Almeida, Reis, Gonzaga, Cascais (3), Gonçalves e Angelo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	9	7	1	1	53-25	24
P. Arcos	9	6	1	2	45-20	22
Benfica	9	6	1	2	38-24	22
Cascais...	8	5	2	1	27-22	20
C. Ourique ...	9	5	—	4	29-26	19
Sporting	9	4	1	4	27-30	18
Oeiras	9	3	—	6	27-39	15
Parede...	9	2	—	7	26-36	13
F. Benfica ...	9	—	3	6	15-46	12
Mundet...	8	1	1	6	22-41	11

JOSÉ GRAIS

Vela internacional

Portugal participará numa regata na Argentina

BUENOS AIRES, 15.—Portugal tomará parte na grande Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, que se realiza em Janeiro de 1959.

Além de Portugal, inscreveram-se os seguintes países: Argentina, Brasil, Venezuela, Cuba, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Entre os favoritos conta-se o famoso actor americano, Burt Lancaster, com o seu iate «Potsuit».—(Lusitania).

DOMINGO, 24 DE AGOSTO DE 1958

Excursão da C. P. a Tomar

3.ª classe — 50$00

Lisboa (Santa Apolónia)	p.	8-40
Tomar	c.	10-38
Tomar	p.	21-19
Lisboa (Santa Apolónia).....	c.	23-35

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 18 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Honra aos favoritos

Na jornada de ontem á noite, em Campo de Ourique, correspondente á 11.ª jornada do Regional de handebol de sete, triunfaram os favoritos, três dos quatro que figuram nos lugares cimeiros da tabela, pois, o outro (o Benfica) folgou. Mantém-se, portanto, viva a luta para o título. Desse quadro (Almada, Sporting, Benfica e Belenenses) os «leões» e os «encarnados» estão em melhores condições, pois têm menos um jogo e menos uma derrota que os restantes.

A abrir o programa, defrontaram-se Belenenses e Oriental, num jogo movimentado, em que os «azuis» mostraram mais saber e melhor orientação de jogo, sobretudo na segunda parte, depois de o melhor mercador dos orientalistas, Portela, se ter magoado e abandonado o jogo. A vitória do Belenenses cifrou-se em 20-11, com 8-5 ao intervalo. O entusiasmo do Oriental, de começo, conseguiu dar feição mais equilibrada á partida, mas notando-se sempre, do lado «azuis», condição mais apurada para desenvolver jogo produtivo, o que veio a verificar-se e se revela pelo desnivel da marcação.

Depois, o Almada, contra o Monte Pedral, tambem se fez valer da sua melhor categoria. Fez o seu jogo habitual, de rapidez, tomou ascendente, chegando sem dificuldade ao intervalo a ganhar por 8-3. No segundo tempo, porem, o Monte Pedral cerrou fileiras para cobrir bem Herminio (que se creditou bem com o bonito numero de 10 golos obtidos e conseguiu equilibrar o jogo e o marcador, chegando a estar a vencer por 11-10. Entretanto, Herminio foi expulso, por 5 minutos, mas a verdade é que os Almadenses, tomando alento, e refeitos da surpresa causada pela reacção do adversario, voltaram a superiorizar-se de tal maneira que alcançaram mais seis golos, ficando-se o Monte Pedral nos onze que obtivera...

A fechar a sessão, o jogo que oferecia maiores atractivos, dado que o Sporting, nem sabemos porque, encontrava sempre (pelo menos, encontrava) grandes dificuldades quando defrontava o Gloria. Essas dificuldades, desta vez, juraram bem pouco... Os «leões» iniciaram a partida na sua toada normal, de jogo rapido e bem coordenado, e o Gloria, como tambem e seu hábito, mostrava-se bastante entusiástico, causando algumas apreensoes até á igualdade de 5-5. Nessa altura, o capitão da equipa leonina, Nunes animou esplendidamente os companheiros, com alguns golpes bem dirigidos e lances de jogo que orientou de modo a tornar a equipa mais produtiva. O 8-5 ao intervalo, não tardou, e depois, no segundo tempo, com o jogo menos movimentado, por quebra nitida do Glória, o Sporting pôde dar largas á sua superioridade, tanto mais que o adversário substituiu o guarda-redes, sem qualquer proveito. Os «leões» foram somando pontos e á medida que o tempo decorria tudo se tornava mais fácil, tão fácil que, no final, a expressão do seu triunfo se traduziu por 23-10.

Com estes resultados, a classificação ficou assim estabelecida:

	G.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada... ...	11	8	-	3	147-107	27
Sporting ...	10	8	-	2	171-95	26
Benfica... ...	10	8	-	2	183-115	26
Belenen. ...	11	7	1	3	157-139	26
Oriental... ...	11	4	2	5	133-138	21
Glória	10	2	2	6	126-155	16
M. Pedral ...	11	2	1	8	118-163	16
Liberd.... ...	10	-	-	10	75-198	10

Principiou hoje a regata Lisboa — Setubal — Lisboa

Sob a organização do Clube Oriental de Lisboa, principiou a disputar-se esta manhã a regata oceanica Lisboa-Sesimbra-Setubal-Lisboa, para barcos de pequeno cruzeiro, em que pela primeira vez é disputado o trofeu «Almirante Gago Coutinho».

Inscritos seis barcos, o interesse da regata parecia assegurado, mas o certo é que a ausência de três deles—por coincidência os que representariam o clube organizador («Pepito», de José Barreiros; «Tufão», de Orlando Santos; «Centauro», de João Peres Madeira), limitou um tanto esse interesse.

Antes das 9 horas — hora marcada para a largada—fundeou no local da partida, em frente da Doca de Belém, o «Moby Dick», de José Fonseca, do C. N. Lisboa; depois apareceu o «Bee-Pee», de Raul Pereira de Sousa, do G. D. da B. P.; e, por ultimo, o «Neblina», de José Carlos, do C. N. L.

De bordo do patrulheiro, que estava ao largo e acompanhará a regata, foram dadas instruções aos concorrentes. Finalmente, ás 9 e 45 horas soou o sinal de largada. Os três barcos iniciaram, então, a prova, em bom andamento, anotando-se, percorridas algumas dezenas de metros a seguinte ordem: «Neblina», «Bee-Pee» e «Moby Dick».

Tornou-se muito estranha a ausência dos barcos do C. O. L., mormente por ser o organizador da prova.

PELOS CLUBES

Atletismo no Sporting

No dia 18, ás 21,30 horas o Sporting promove, no Estádio «José Alvalade», um torneio para sócios e simpatizantes dos 14 aos 20 anos, disputando-se as seguintes provas: Corridas de 250 e 2.000 metros planos, lançamento do dardo, saltos em altura e saltos com vara.

Várias modalidades no Belenenses

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios e adeptos que pretendam representar o clube nas modalidades de basquetebol, rugebi, voleibol, atletismo e handebol.

Um olhar na distancia dos séculos

Os ciganos que vivem à margem
em cabanas e acampamentos
querem integrar-se na vida do País

A afluência de ciganos ás ruas da capital, ultimamente mais intensa, obedece — segundo eles — ao desejo de se integrarem na vida comercial e industrial. Comercialmente, vendendo cortes de fazenda, que os «payos» acreditam ser de contrabando; industrialmente, fabricando cestos, também para a venda. Simultaneamente, os ciganos começam a obedecer ás leis portuguesas que os mandam ter bilhete de identidade, e prestar serviço militar. Resta agora, da parte dos que não são «calés», que a integração seja completada pela boa vontade de lhes dar trabalho, porque eles estão dispostos a trabalhar.

Entretanto, vão vivendo como podem, e onde os deixam, os que não têm casa em acampamentos que se estendem agora desde o Dafundo até á Parede, mediante autorizações temporárias, e outros para os lados do Alto do Pina, Moscavide e laterais da estrada de Vila Franca. Dormindo em barracas ao ar livre, os homens tratam da vida como podem; as mulheres cozinham, nas pedras, também o que podem, e os garotos choram, cantam e bailam. Cantam, porque quem canta seus males espanta, e bailam porque o baile lhes está no corpo e é atributo da raça, que tem dado bailarinos famosos, cantadores e toureiros. Entre os actuais novilheiros portugueses há já um cigano, Joaquim Ezequiel, que é também cidadão prestável em Almeirim e membro dos seus bombeiros voluntários.

O gosto pelo cante e baile, e pelo toureio, manifesta-se na afluência de ciganos que se verifica nos cinemas quando o filme lhes proporciona o espectáculo dos bailes andaluzes, o canto do pequeno «Joselito» ou «faenas» de «Cagancho» ou «Gitanillo».

A má fama que lhes era atribuida pela sua intervenção nas feiras de gado — calunias enfim... — isso vai desaparecendo, até porque o interesse pelos cavalos se está acabando, e já é dificil vendê-los, mesmo em segunda mão, e «sem vista». Que o negócio era mais dos que andavam de Espanha para Portugal, sem passaporte porque — diziam eles — cigano não passa á porta da fronteira, da-lhe volta pelas serras...

Os ciganos portugueses, representados, principalmente, pelas grandes familias dos Maias — que há um ano perderam o seu patriarca e protector — e a dos Martelos, e outras, afirmam o desejo de se integrar na vida e nas leis do País. Alguns já são, até, funcionários do Estado, e outros, espalhados principalmente pelo Alentejo, abastados proprietários, ou remediados; mas, a maioria aguarda a integração nos acampamentos. Os do Dafundo e da Parede ainda têm o Tejo para se lavar; mas, os de terra a dentro, como fazê-lo? E daí a fama de não se lavarem, como, afinal, desejariam, principalmente, no Verão.

A situação dos ciganos tem de ser revista com humanidade, sem preconceitos e pondo de parte a sua passada má fama, como já acontece na Europa Central, para onde emigraram os que não preferiram a nossa Peninsula. Donde vieram? Eles dizem que do Egipto, falando ainda dos Faraós, ignorando, porém, a existência de Nasser; mas eruditos investigadores dizem que procedem da India, muitos séculos antes da União e de Nehru.

Seja como for, os homens somos todos irmãos, e os peninsulares apenas menos morenos que os ciganos, e não lhes devemos querer mal. E aos que, eventualmente, insistirem em julgar mal os ciganos, apenas lembramos a máxima de fazer bem sem olhar a quem.

O espanto e a interrogação

De ontem para hoje

CASTELOS NA AREIA

É urgente construir castelos de areia. A juventude passa depressa e nós deixamos de acreditar nas castelos, apesar de a areia ser a mesma. Depois não há mais nada a construir. E' preciso, quando muito, resistir. O Concurso das Praias de Portugal de 1958, organizado pelo «Diário de Notícias», que principiou ontem no Estoril e vai correr o litoral do País, mobiliza multidões de petizes. E ei-los a erguer cidades novas, a criar novas humanidades e a construir outros mundos. Cidades humanidades e mundos que deviam permanecer, mas que o vento sopra e a água leva. Depois do Verão é o Outono. Mas esta iniciativa admirável repete-se. O Verão há-de voltar. E' urgente construir castelos de areia. E reconstrui-los, também.

FEIXE DE IMAGENS

FOI resolvido elevar á categoria de embaixada as representações diplomáticas de Portugal no Chile e do Chile em Portugal. A importancia crescente da vida de relações, entre os homens como entre os povos, poderá trazer-nos para algum dia uma sensação de harmonia e segurança?

*** A Escola Médica de Goa prestou homenagem á memória de Egas Moniz, o mais prestigioso e representativo nome da ciência portuguesa contemporanea. O discurso de fundo sobre a vida e obra do unico Português laureado do Prémio Nobel foi proferido pelo prof. Aires de Sousa, que de Lisboa se deslocou especialmente á India Portuguesa.**

*** Um perigo não acaba nem um risco se elimina de um dia para o outro, só pelo desejo de que tal aconteça. Mas continua a pasmar-se da insistência: mais dois afogados, uma criança num poço (Luís Ameixa da Palma, de 4 anos, em Alte) e um homem numa barragem (Albino dos Santos Miguel, de 21 anos, em Mirandela); e os foguetes estoirados antes de tempo, como o que custou a mão a Augusto Gonçalves (18 anos) que ia lançar em Vila Real o explosivo de festa.**

*** A assembleia geral da Fundação Abel de Lacerda, apreciando a actividade do seu ultimo ano, assinalou que algumas novas obras vieram enriquecer a colecção do Museu do Caramulo. O novo edifício para a sua definitiva instalação está quase concluído.**

*** Sob a presidência do ministro das Corporações reuniram-se o conde de Riba de Ave, seu filho e diversos funcionários para tratar da construção de um bairro de 250 habitações económicas para pessoal das empresas daquela família. Trata-se de dar execução á doação para tal fim feita pelo conde de Riba de Ave.**

JORNAL PEQUENO

O prof. Antunes Varela completou quatro anos no exercício das funções de ministro da Justiça, pelo que recebeu cumprimentos. * Procópio Ferreira, chegado ao Brasil afirmou (é um optimista...) o grande interesse do publico português pelo Teatro. * Em Veiros, perto de Viseu, o fogo destruiu cinco medas de trigo e material agrícola (50 contos); em Chão de Couce, outro fogo destruiu a casa de habitação e o estabelecimento comercial de José Faustino. * Em Cercal do Alentejo, Adriano Reis Moreira (18 anos) foi derrubado por um ciclista e morreu da queda que sofreu.

Uma saudação
ao Chefe do Estado
dos Portugueses na Venezuela

CARACAS, 15 — A colónia portuguesa da Venezuela enviou ao Presidente da Republica de Portugal, almirante Américo Tomás, uma mensagem exprimindo votos das maiores felicidades durante o seu mandato.

O conselho da colónia, com numerosos elementos das instituições Casa da Madeira e Voz da Madeira, esteve na Legação de Portugal, a apresentar cumprimentos ao ministro.

A Imprensa desta cidade tem-se referido á posse do almirante Américo Tomás, enaltecendo as suas qualidades. — (A. N. I.).

Dr. Fernando Lacerda
Calçada do Carmo, 6-1.º-Dt.º
Ausente até 20 de Setembro

A nova Constituição
da Republica francesa

No Consulado da França será afixada no dia 23 a relação dos cidadãos franceses, residentes em Lisboa, com direito a intervir, como eleitores, no referendo marcado para 28 de Setembro sobre a nova Constituição daquele país. A lista manter-se-á patente, para reclamações até ao dia 6 de Setembro.

Eng. Victória Pires

Teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», o sr. eng. Victória Pires, que exerceu as funções de subsecretário de Estado da Agricultura no Governo cessante.

A «grande» de ontem
saiu no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 16. — O bilhete premiado com os 1.000 contos da extracção de ontem, da lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, foi vendido nesta vila pelo cauteleiro João Ferreira Simões.

Foram contemplados vários proprietários, maquinistas da C. P., duas empregadas de comércio e ainda dois ciganos.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 294

CRUZEIRO
AO MEDITERRÂNEO
Paquete "SANTA MARIA"
AR CONDICIONADO NOS SALÕES E CAMAROTES DE TODAS AS CLASSES
VIAGEM ASSEGURADA SALVO CASO DE FORÇA MAIOR

Itinerário	Chegadas	Partidas
LISBOA	—	25/8 ás 16 h.
GIBRALTAR	26/8/ ás 8 h.	26/8 ás 13 h.
PALMA DE MAIORCA...	27/8 ás 12 h.	28/8 ás 20 h.
CANNES	29/8 ás 14 h.	30/8 ás 19 h.
TANGER	1/9 ás 10 h.	1/9 ás 24 h.
LISBOA	2/9 ás 15 h.	—

PREÇOS DESDE:
1.ª CLASSE ..... 5.700$00
2.ª CLASSE ..... 4.050$00
TURISTICA ..... 2.100$00

PARA ESTE CRUZEIRO ESTÃO DISPENSADOS OS VISTOS NOS PASSAPORTES
INSCRIÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefone 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

Quadro cigano, vida de gente

O satélite americano

que irá explorar a Lua

está pronto para ser largado mas receia-se o malogro da tentativa

WASHINGTON, 14.—Apenas dez dias depois da façanha cometida pelo submarino atómico «Nautilus», confirma-se que os Estados Unidos estão prontos a iniciar uma outra tentativa, ainda mais sensacional, inspirada, também, nos livros de Julio Verne: a exploração do espaço lunar por um satélite artificial, munido de aparelhos registadores e de uma camara de televisão, capaz de emitir imagens para a Terra.

No entanto, na opinião dos peritos, esta tentativa arrisca-se a ser um malogro, pois as possibilidades de êxito são de uma contra dez. No estado actual da ciência, e da técnica — afirma-se — só o facto de fazer com que um objecto deixasse de ficar sujeito á gravitação terrestre constituiria uma proeza formidável, inédita e extraordinária.

No próximo domingo saber-se-á, oficialmente, se o foguetão «Thor-Able» pôde ser lançado em condições satisfatórias. Então haverá esperanças de que, passados dois dias e meio, um satélite tenha sido colocado na sua órbita, a 350.000 quilómetros da Terra, e a 32.000 da Lua.

Os círculos oficiais guardam silêncio, pois lembram-se das tentativas malogradas e da publicidade que envolveu o lançamento do primeiro satélite «Vanguard». O publico e os joranlistas são mantidos a distancia e os serviços técnicos de Cap Canaveral trabalham em segredo, nas praias dos arredores da famosa base.

Aproveitar-se-á a posição favorável do Sol e da Lua em relação à Terra

Julga-se, no entanto, que as equipas de técnicos se afadigam em torno do enorme foguetão de 33 metros de altura, cujos quatro elementos formam nova combinação do engenho balístico intermediário «Thor», da Aviação, com o segundo andar do foguetão «Vanguard», de combustível líquido, um terceiro segmento de combustível sólido e um foguetão terminal, telecomandado, que «travará» o satélite na sua queda livre em direcção á Lua, de modo a colocá-lo na órbita prevista.

Foi escolhido o dia 17 de Agosto visto que, então, a Terra, a Lua e o Sol se encontram em posições relativas convenientes, estando a Lua o mais próximo possível da Terra. Surgirá no horizonte como um crescente, e a sua face posterior, cuja imagem em grande plano se espera alcançar, para ser retransmitida para a Terra, estará banhada inteiramente pelo Sol.

Se por motivos técnicos tiver de ser adiada a tentativa, sê-lo-á de 24 em 24 horas, até o dia 20. Depois desta data limite, se não se obtiver êxito, ter-se-á que adiar o ensaio para Setembro, quando houver, de novo, as mesmas condições astronómicas favoráveis.

O êxito de semelhante tentativa será exclusivamente de carácter científico — sublinha-se em Washington. Este projecto, na verdade, não tem qualquer aspecto político ou militar. E' apenas uma espécie de desafio russo-americano. Segundo parece, a Russia tentou, há pouco, infrutiferamente, o envio de um satélite á Lua.—(F. F.)

Preparam-se as observações radiotelescópicas

LONDRES, 15. — O radiotelescópio de Jodrel-Eizen, o maior aparelho do género, no Mundo, está pronto a seguir a trajectória do foguetão lunar americano, cujo lançamento se aguarda de uma momento para o outro.

Uma missão de técnicos americanos chegou ao Observatório há várias semanas e instalou instrumentos especiais que permitirão registar os sinais emitidos pelo foquetão. — (F. P.).

Um novo engenho balístico foi lançado em exploração do espaço

CAPE CANAVERAL, 15. — Um engenho balístico, de tipo desconhecido, foi largado, durante a noite, desta base. Trata-se — segundo informou a Aeronáutica Militar — de um foguetão experimental misto, da Comissão Consultiva da Aeronáutica Nacional (N. A. C. A.).

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

No dia 3 de Setembro são inauguradas as carreiras aéreas entre Cabo Verde e Guiné, com escala por Dakar.

///

Toma posse, amanhã, do cargo de comandante do destacamento norte-americano na Base Aérea n.º 4 (aeroporto das Lajes) o brigadeiro-general B. Dany, que substitui o oficial da mesma patente Harold Smith.

///

Foi nomeada a comissão que procederá ao estudo do projecto de reforma do ensino e exercício profissional da enfermagem, a que preside o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência.

Não dá choque

a água da piscina da Praia das Maçãs

Sem se saber como, os veraneantes que presentemente se encontram na Praia das Maçãs foram surpreendidos pela notícia de que era perigoso tomar banho na piscina local, pois se corria o risco... de electrocução.

Um grupo de crianças, durante a manhã de ontem, tinham-se recusado a entrar na água, alegando que ela «dava choque». Os mestres de natação da piscina, sr.ª D. Odete Vale — com quem falámos — e seu marido, imediatamente demonstraram o infundamentado dessas afirmações e, pouco depois, os banhistas punham de parte os seus receios infundados.

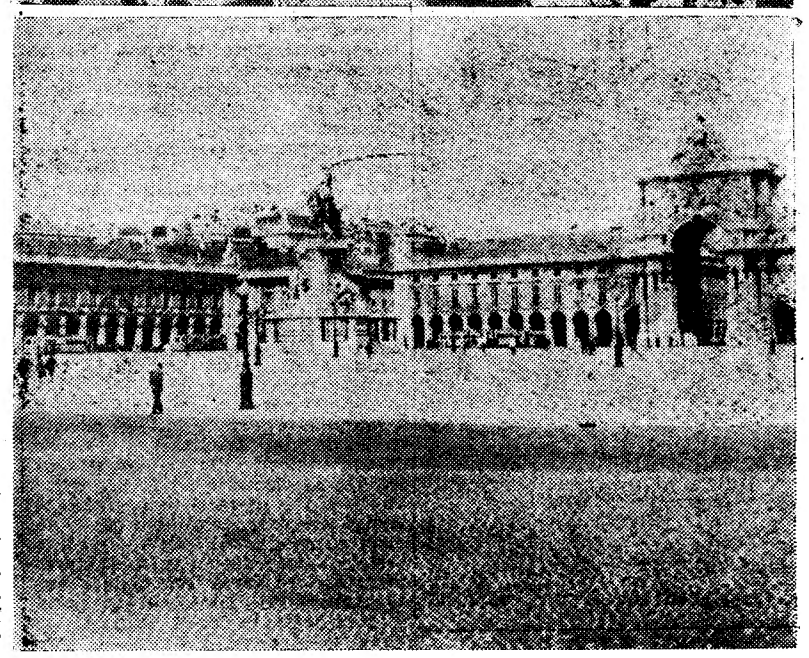
A tarde, todavia, por mera coincidência, esteve na piscina um electricista, com o objectivo de reparar as ligações dos projectores ali existentes, cuja avaria se registara já há alguns dias. A sua presença, no entanto, foi o suficiente para, em relação a muitos, confirmar as suspeitas levantadas durante a manhã e, assim, o boato surgiu de novo, então com maior insistência, ao ponto do seu eco chegar até Lisboa.

Mas, em boa verdade, o boato é perfeitamente infundado, pois, até agora, nenhum banhista provou o seu fundamento. E difícilmente alguém poderá fazê-lo, pois a piscina em questão, segundo nos informaram, não tem quaisquer cabos eléctricos nas proximidades, nem há qualquer razão plausível para que as suas águas tenham electricidade. Podem, pois, os banhistas da Praia das Maçãs continuar a refrescar-se nas águas da sua piscina. Meus senhores, vamos ao banho...

«Diário de Lisboa»

A Imprensa ultramarina, e nomeadamente os nossos prezados colegas «A Província de Angola» e «O Comércio» e «Jornal da Huila», têm transcrito com frequência, fazendo-os acompanhar de palavras de concordancia que muito nos penhoram, artigos publicados no nosso jornal com pontos de vista acerca da situação política e da liberdade de Imprensa.

O Governo Militar de Lisboa enviou-nos uma circular, assinada pelo tenente-coronel Daciano de Barros, na qual se agradece a atenção com que o «Diário de Lisboa» acompanhou os exercícios finais das escolas de recrutas de 1958. Registamos a deferência.



Sexta, sábado e domingo...

Antes e depois, ou um fim de semana em cheio. Primeiro tempo: num dia de semana, o lisboeta (que o tem) vai guardar o seu carro na garagem monumental de D. José, á beira do rio antes de entrar no emprego. Segundo tempo: neste fim de semana suculento, acrescentado de um oportuno dia santo, o lisboeta abala para a praia ou para o campo, pisando o acelerador com alegre furia, e deixa o D. José só, a cogitar na posteridade e no marquês. São três dias inteiros, 72 horas, 4.220 minutos, 253.200 segundos, metidos num Agosto a arder em sol, que nem todos podem converter em férias nos Estoris cosmopolitas ou em termas super-higiénicas. Lisboa despovoa-se, desumaniza-se, fica só osso, pedra e cimento. Dezenas de milhar de lisboetas vão gozar umas férias-relampago, de cabaz carregado de fruta e peito cheio de esperança

TRISTE FIM DE ANO NOVO

Português condenado no Brasil

por ter morto um polícia que antes o agredira injustificadamente

RIO DE JANEIRO, 15. — O comerciante português Domingos dos Santos Correia, foi condenado pelo Primeiro Tribunal do Juri, em 6 anos de reclusão, por ter assassinado o agente de investigação, Orlando Soares de Oliveira.

As razões sustentadas pelos dois advogados de defesa foram aceites pelo juri, que considerou a morte como resultante de um acto de legítima defesa.

O caso passou-se na primeira hora do ano passado, quando o português, na companhia de sua esposa e de outro casal, se divertiam num restaurante. Ao bater a meia-noite, quando todos formulavam votos de felicidades, ao mesmo tempo que abriam uma garrafa de espumante, a rolha saltou e atingiu uma senhora, que estava numa mesa próxima, acompanhada por um cavalheiro.

Domingos dos Santos imediatamente lhes pediu desculpa, que o par aceitou, sem ligar importancia ao caso, continuando todos em alegre folia.

Por volta da uma hora, surgiu o investigador policial, que tomou lugar na mesa do par vizinho e, ao ser informado do que tinha acontecido, dirigiu-se ao Domingos dos Santos, o qual, nesse momento, dançava com a esposa, aplicando-lhe um murro nas costas e pedindo explicações.

O Português, dada a inferioridade física, pediu a sua mulher que abandonasse o restaurante, na companhia dos amigos, e depois, chamando o policia ao terraço, puxou de um revólver e alvejou-o com três tiros mortais. Pôs-se em fuga, mas, ao chegar á rua, foi preso por um polícia militar.

No julgamento, agora realizado, um ano e 8 meses depois, foi considerado o tempo que permaneceu preso, mas tem de cumprir mais um ano e 4 meses, para prefazer metade da pena e conseguir, assim, a liberdade condicional. O castigo, porém, foi decidido pelo «excesso doloroso» que praticou. — (L.).

Embaixador do Brasil

Acompanhado de sua esposa e de seus filhos, partiu hoje, por via marítima, para a Itália, Alemanha, Austria e França, em gozo de férias, o embaixador do Brasil, sr. dr. Alvaro Lins.

Já começaram as obras

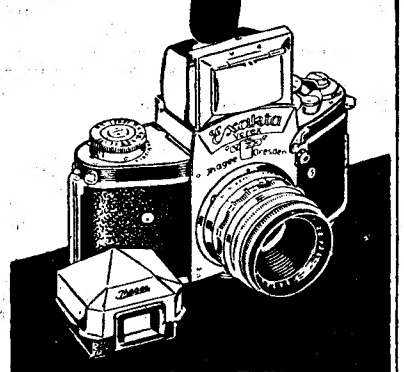
JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

Queremos limpar as nossas prateleiras

Fotografar Sem Paraloxe

SIGNIFICA FOCAR SEM DIFICULDADE, COM TODA A EXACTIDÃO, GRAÇAS À IMAGEM DO VIDRO DESPOLIDO OU VISOR PRISMÁTICO — TUDO ISTO COM A CÂMARA DE DUPLO SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA Varex 24×36 mm

A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.,
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — T. 31545 — LISBOA

DECLARAÇÃO

António da Silva, do lugar da Touria, freguesia de Pousos, vem por este meio declarar que se não responsabilisa por qualquer dívida contraída por sua mulher Guilhermina de Jesus Mafra, por se ter ausentado de casa.

Leiria, 14 de Agosto de 1958

(a) António da Silva — segue o reconhecimento.

PRAIAS DE MARAVILHA

Se se decidir a viajar, o caminho de ferro e os respectivos serviços combinados de camionagem facultar-lhe-ão uma cómoda e módica deslocação

António da Costa Alvoeiro

FALECEU

Laurinda do Carmo Roger Alvoeiro, Maria do Carmo Roger Alvoeiro, Maria Clara Roger Alvoeiro, Maria Isabel Roger Alvoeiro Feist e seu marido, Clara da Conceição Costa Alvoeiro Côrte Real e marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, cujo funeral se realizará amanhã a hora a determinar, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

António da Costa Alvoeiro

FALECEU

ANTÓNIO ALVOEIRO & C.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus Amigos e clientes, o falecimento do seu sócio gerente, cujo funeral se realizará amanhã a hora a determinar, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

Crónica cinegética

(Continuação da 7.ª página)

incultas em poder de particulares, esteja há tantos anos votada ao esquecimento, apesar de considerada, desde há séculos, judiciosamente, como fonte importante de receitas e manancial apreciável de alimentação, desporto saudável e emotivo, podendo, ainda, quando protegida, constituir turisticamente motivo de atracção de estrangeiros, a exemplo do que sucede, em alguns países europeus, entre os quais podemos citar a nossa vizinha Espanha.

Se não se tivesse permitido que, durante 30 longos anos, a lei fosse egoisticamente iludida, o problema venatório entre nós estaria estudado há muito tempo e sem duvida resolvido satisfatóriamente, de maneira a manter, em certas regiões, densidade sofrível de espécies, nos terrenos onde o exercício cinegético é livre, para todos, sem excepção. Para tal, certamente, teriam sido adoptadas, além de medidas financeiras, outras restritivas, se necessário drásticas, destinadas á defesa e fomento da fauna, pois as grandes caçadas efectuadas por escassa minoria de caçadores, réclamadas, por vezes, na Imprensa, não traduzem fartura.

No numero destas medidas ousamos alvitrar que se pense na interdição do profissionalismo, quando exercido nos terrenos livres e sem pagamento de contribuição; proibição total das batidas ás perdizes em todo o continente; fixação do numero máximo de cabeças de caça a abater, por dia e por caçador; interdição de caçar em mais de 2, 3 ou 4 dias por semana, etc. Queremos ainda referir-nos, mais uma vez, ás reservas de caça particulares, que nenhuma melhoria trazem á fauna nos terrenos livres ao contrário do que algumas pessoas alardeiam, mas não conseguem provar. Da sua instituição, no centro e Sul do País, se abusou demasiado, ao abrigo de uma reorganização (que nada reorganizou...) de Polícia Florestal, felizmente banida, pois de contrário teriamos hoje todo o nosso continente transformado numa grande coutada, onde sómente alguns senhores poderiam caçar. Com a instituição destes coutos pôs-se em prática a negação absoluta do direito que todos temos á caça, direito que, através de tudo, tem sido reconhecido há muitos anos aos pobres. Todavia, totalmente votadas ao esquecimento e ao abandono, durante mais de meio século, permaneceram as disposições sobre regime florestal dos decretos de 24 de Dezembro de 1901 e 1903, sendo de salientar que é precisamente nas regiões mais infestadas de coutadas (reminiscência da Idade Média, do Feudalismo), que a flora mais descurada se apresenta. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas muitos e estimados serviços deve a Nação, de há poucos anos a esta parte, não sómente pelo repovoamento florestal das serranias agrestes do Norte, como do povoamento piscicola, este levado a efeito em quase todos os rios do País, os quais, como os campos onde a caça é sedentária, estão permanentemente sob a acção aturada e nefasta de vandalos.

Verdade seja, também, que muitas propriedades que há dezenas de anos estão submetidas ao regime florestal e gozam do exclusivo da caça não contam arvoredo que lhes confira direito a beneficiarem desse regime; noutras, estão incultos muitas centenas de hectares de terrenos para sómente neles se criarem coelhos aos milhares, para venda na maior parte dos casos, sem que, não obstante as elevadas quantias recebidas pela exploração da caça, o Estado arrecade a contribuição devida por essa transacção comercial. Noutras, ainda, as poucas árvores que ali vegetam estão de tal maneira votadas ao abandono que bem carecem que delas se amerceie a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas mandando para tanto proceder a minuciosas vistorias ás propriedades que, beneficiando do regime florestal com reserva de caça, para tanto não dispõem das mínimas condições. Aliás, estão previstas, na legislação vigente, as vistorias a que aludimos, a fim de se averiguar se as propriedades dispõem de condições mínimas para os seus donos continuarem a usufruir o exclusivo da caça, caso contrário, estão a desfrutar, indevida e ilegalmente, da exploração de uma riqueza da Nação e, portanto, de todos os seus habitantes, tanto mais quanto é certo que o monopólio da coisa publica, como a caça, de que esses proprietários desfrutam, não tem nem nunca teve em mira, como todos sabemos, incluindo os próprios interessados nesse monopólio, o benefício da densidade da fauna.

Além disso, os terrenos incultos destinados quase exclusivamente a reservas de caça particulares, sobem a muitas dezenas de milhares de hectares, constituindo atentado contra a economia nacional. E o País, convenhamos, não é tão rico como parece a alguns que medem as necessidades dos outros pelas suas se tomarmos em consideração que as populações rurais, especialmente, vivem sóbriamente e esmagadas por baixo nível de vida que não ilude ninguém, situação que bem poderia talvez atenuar-se grandemente pondo esses imensos terrenos incultos a produzir cereais. Essas populações, especialmente as alentejanas e ribatejanas (precisamente as provincias onde abundam as tais reservas de caça particular), lutam, como se sabe, com a mais compungente miséria durante todo o ano, enquanto á sua volta há centenas e centenas de hectares de terrenos maninhos á força, que lhes podiam minorar a sua triste sorte. Além disso, esses incultos contribuem para que tenhamos que importar cereais que eles produziriam se fossem cultivados, deixando assim de se atirar para o estrangeiro pázadas de oiro e de manter na miséria as populações rurais, que ali podiam ir colher o trigo de que se alimentariam, mitigando a fome aos infelizes que, durante meses consecutivos, não têm onde empregar a sua actividade. E são causa, também, em parte, do êxodo de trabalhadores rurais das suas aldeias, pois, não encontrando ali maneira de ganhar o pão de cada dia com o suor do seu rosto, delas fogem, para o estrangeiro ou para as cidades, em demanda de horizontes onde possam encontrar melhoria de vida, que a sua terra lhes nega, comprometendo assim cada vez mais a estabilidade da vida da Nação.

O País carece, com efeito, de reservas que protejam os animais bravios de algumas espécies cinegéticas, que nos fornecem sem despesa alguma milhares de toneladas de carne, anualmente, sem que do aumento ou conservação da densidade dos animais possam resultar danos á agricultura, que urge defender, mas que, aliás, a verificarem-se, são de todos os tempos e decerto serão bem mais elevados dentro das actuais reservas onde os coelhos são ás dezenas de milhares. Mas não são estas reservas, tal como estão instituidas, isto é, reservando e monopolizando a caça para vender a quem mais por ela der, que satisfazem as necessidades de conservação da fauna cinegética indígena. Estas, salvo muito raras excepções, em muito pouco ou nada beneficiam a cinegética nacional ao contrário do que aquilo que certas pessoas pretendem fazer acreditar. Chega a argumentar-se que, se não houvesse coutos, não haveria caça entre nós. Porém, é nas regiões onde estes «feudos» não predominam que há mais caça. Os coutos beneficiam, isso sim, aqueles que neles matam caça. O problema das reservas é, na verdade, um assunto que demanda estudo. Se a caça é, realmente, do que não podem admitir-se duvidas de qualquer espécie, uma riqueza nacional, portanto, do Estado, há que protegê-la por intermédio desse mesmo Estado e do erário publico. Assim, certas propriedades que se encontram injustamente sob o regime proteccionista de reserva de caça bem poderiam continuar sob ele desde que servissem, realmente, de reserva no verdadeiro significado do termo, compreendido sem sofisma de qualquer natureza. Demais, o alimento dos animais sedentários nas actuais reservas consiste em bem pouco: é a Natureza que lhe o proporciona expontaneamente, como expontaneamente nasce a esteva, o cardo, a giesta, o tomilho, etc., e se cria a cortiça, a bolota, etc.

As reservas actuais de caça, tal como funcionam, reservas que cresceram astronómicamente de numero nos ultimos 30 anos, não podem deixar de ser judiciosamente consideradas autentico esbulho e monopólio duma riqueza nacional que pertence á grei, «elemento que faz, enriquece, dignifica e defende a Nação» — monopólio que não deve continuar a permitir-se por mais tempo, muito especialmente áqueles que não reunam as mínimas condições exigidas por lei.

Repetimos, para finalizar, que o País, a exemplo de outros países e para protecção da fauna indígena, todo, ou quase todo ele, carece de reservas de espécies indígenas. Porém, reservar para fomentar não é bem o mesmo que monopolizar uma riqueza nacional em proveito de poucos. Não estamos na Idade Média, felizmente. E os coutos são uma autentica reminiscência desses nebulosos tempos. Reservas, sim, mas para fomento e protecção desta riqueza e não para estabelecer recordes de mortandade de cabeças de caça chacinadas em batidas e que não constituam, como agora, uma «colónia», um «protectorado», enfim, um «Estado dentro de outro Estado», onde os naturais são, cinegéticamente, considerados estrangeiros e sómente alguns podem beneficiar daquilo que é, afinal, de todos.

Além do mais, que ainda podiamos acrescentar, se esta «crónica» não fosse já demasiado extensa, não nos parece licito, nem moral, e, sobretudo, não é cristão, que, seja quem for e sob que pretexto for, desfrute previlégios, á força de privar deles o seu semelhante.

NABAIS DA CUNHA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional

FESTAS DA AGONIA

Expresso-Popular a Viana do Castelo

A C. P. leva a efeito no próximo domingo, dia 17, um Expresso-Popular a Viana do Castelo.

Para este comboio especial foi estabelecido um horário que permite não só a visita á linda Cidade do Lima, como também apreciar naquele dia os principais numeros do programa das afamadas Festas da Agonia, de entre os quais destacaremos os seguintes: Feira Franca, Festa do Traje, Tourada e Serenata — espectáculo inolvidável e legendário no deslumbramento do estuário do Lima, com fogos de artifício do ar e da água, Monumental Cachoeira a todo o comprimento da Ponte e Incêndio na Floresta.

Os bilhetes para este magnífico passeio ao preço de Esc. 142$00 (ida e volta, e com direito a lugar reservado), encontram-se á venda na estação de Lisboa (Rossio), sendo a lotação rigorosamente limitada.

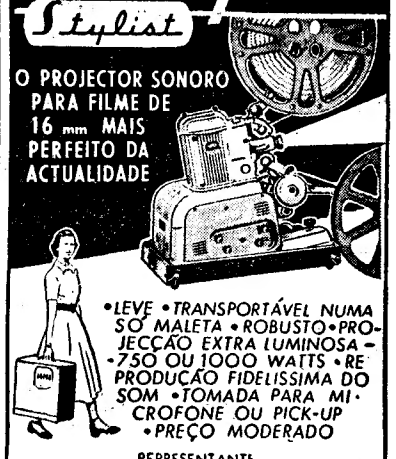
PARA OBTER MELHORES FOTOGRAFIAS USE SEMPRE

A melhor película do mundo!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Ampro Stylist

O PROJECTOR SONORO PARA FILME DE 16 mm MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE



•LEVE •TRANSPORTÁVEL NUMA SÓ MALETA •ROBUSTO •PROJECÇÃO EXTRA LUMINOSA — •750 OU 1000 WATTS •REPRODUÇÃO FIDELISSIMA DO SOM •TOMADA PARA MICROFONE OU PICK-UP •PREÇO MODERADO

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 46-1.º — Telefs. 31545, 31546 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Agosto
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 22 de Agosto
Carga Frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classe

Para: BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALMEIRIM» em 1 de Setembro
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 26 a 30 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»
Até 20 de Agosto e em Lisboa sómente para MATADI a 26 de Agosto
N/M «BORBA»
De 1 a 10 de Setembro e em Lisboa sómente para MATADI a 16 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola
N/M «BELAS»
Até 18 de Agosto. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BRAGA»
De 25 de Agosto a 8 de Setembro

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

21.º, Azev. Maia (F.C.P.)	64	02	44
22.º, Aq. Santos (Sang.)	64	07	08
23.º, An. Baptista (Sang.)	64	10	06
24.º, Alb. Silva (Salg.)...	64	10	31
25.º, Jorge Corvo (Tav.)	64	11	25
26.º, S. Santos (F. C. P).	64	13	32
27.º, P. Polainas (Spt.)	64	15	14
28.º, C. Pinheiro (F.C.P.)	64	16	30
29.º, A. J. Santos (Ac.)...	64	31	33
30.º, José da Costa (Bel.)	64	42	01
31.º, A. Mendes (Bfc.)...	64	43	41
32.º, V. Ferreira (Ac.)...	65	07	34
33.º, J. A. da Silva (Bfc.)	65	38	50

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º, F.C.P. (2.º, 3.º e 9.º)	190	28	20
2.º, Sang. (1.º, 6.º e 19.º)	190	37	41
3.º, Spt. (4.º, 5.º e 8.º)...	190	39	04
4.º, Bfc. (7.º, 12.º e 13.º)	190	55	39
5.º, Ac. (14.º, 15.º e 18.º)	191	10	40

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º, J. C. Carvalho (F.C.P.)	34 p.
2.º, Alves Barbosa (Sang.)	26 p.
3.º, Sousa Cardoso (F. C. P.	16 p.
4.º, A. Pedro Junior (Spt.)	12 p.
5.º, M. Almeida (F.C.P.), C. Pinheiro (F.C.P.) e Alberto Carvalho (Acad.)	10 p.
8.º, Lusit. Cadima (Sang.)	8 p.
9.º, José Calquinhas (Spt) Pedro Polainas (Spt.)	6 p.
11.º, João Marcelino (Bfc.) e A. Ferreira (Acad.)...	4 p.
13.º, Artur Carreira (Spt.) e Augusto Mendes (Bfc.)	2 p.

CAMISOLA VERDE

para a classificação por pontos

(Prémio Long-Life)

1.º, Sousa Cardoso, 96
2.º, Alves Barbosa, 135
3.º, Carlos Carvalho, 166
4.º, Américo Raposo, 169
5.º, António Pedro Junior, 190
6.º, João Marcelino, 192
7.º, Pedro Carvalho, 206
8.º, Manuel Graça, 206
9.º, F. Henriques da Silva, 250
10.º, José Calquinhas, 252

Pedro Polainas

não obedeceu ás ordens do seu director-técnico

O dirigente-técnico do Sporting, Aristides Martins, disse-nos em Vila Real que tinha elaborado para a etapa de hoje um plano que visava especialmente a proporcionar a Pedro Carvalho uma tentativa de fuga. Desta maneira, ordenara a Pedro Polainas que «sprintasse» á frente do pelotão, a fim de levar na sua roda o referido colega de equipa. Sucedeu, porém, que Pedro Polainas, quando ensaiou a primeira embalagem, lhe tomou o gosto. Sentiu-se bem á frente e não abrandou de esforços, antes pelo contrário. Para mais, arrastou Carlos Pinheiro e Alberto Carvalho. Assim se goraram os planos de ataque concebidos pelo dirigente-técnico do Sporting...

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — **Américo Faposo (Sport.)**
2.ª — **Alves Barbosa (Sang.)**
3.ª — **Alberto Carvalho (Acad.)**
4.ª — **José C. Carvalho (F.C.P.)**
5.ª — **João Marcelino (Bf.)**
6.ª — **Américo Raposo (Sp.)**
7.ª — **António J. Santos (Acad.)**
8.ª — **Agost. Ferreira (Acad.)**
9.ª — **Alves Barbosa (Sang.)**
10.ª — **José C. Carvalho (F.C.P.)**
11.ª — **Sousa Santos (F. C. P.)**
12.ª — **João Marcelino (Bfc)**
13.ª — **Américo Raposo (Spt.)**
14.ª — **Alves Barosa (Sang.)**
15.ª — **Pedro Polainas (Spt.)**

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª — **José C. Carvalho (F. C. P.)**
2.ª — **José C. Carvalho (F. C. P.)**
3.ª — **José C. Carvalho (F. C. P.)**
4.ª — **M. de Almeida (F. C. P.)**
5. — **Carlos Pinheiro (F. C. P.)**

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — Américo Raposo (Sporting) sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 2 m. e 22 s. de avanço.
Na 4.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 35 s. de avanço.
Na 5.ª, 6.ª e 7.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 8.ª e 9.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos) com 6 m. e 42 s. de avanço.
Na 10.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) com 7 m. e 50 s.
Na 11.ª e 12.ª tiradas — Alves Barbosa (Sangalhos), com 7 m. e 44 s.
Na 13.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. e 14 s.
Na 14.ª tirada — Alves Barbosa (Sangalhos) 6 m. 44 s.
Na 15.ª tirada: Alves Barbosa (Sangalhos) 7 m. 44 s.

Os melhores de cada equipa

no fim da 15.ª tirada)

Sangalhos—Alves Barbosa	**(1.º)**
F. C. Porto—S. Cardoso ...	**(2.º)**
Sporting — M. Graça	**(4.º)**
Benfica—H. Castro	**(7.º)**
Académico — A. Ferreira	**(14.º)**

NATAÇÃO

O Círculo de Antigos Nadadores teve hoje a sua 4.ª reunião anual

O Círculo dos Antigos Nadadores organizou hoje o seu 4.º banho evocativo, que este ano teve como cenário a doca de Belém — local de tradições para a nossa natação, pois foi aí que ela teve o seu primeiro contacto internacional, com a realização do 1.º Portugal-Espanha em 1926.

A reunião desta manhã teve a presença de 30 nadadores entre os quais se destacava D. Margarida Palla, o comandante Aluinio Martins da Silva, presidente do Círculo dos Antigos Nadadores, o comandante Joel Pascoal, presidente da Federação Portuguesa de Natação, e os pioneiros e conde de Avila-Bolama e Fernando Costa.

Após o banho evocativo, efectuou-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos um almoço de confraternização, que reuniu para cima de 50 convivas. Assistiu o dr. José Maria Antunes, vice-presidente da Federação Portuguesa de Natação e Afonso Gonçalves, presidente da A. N. Lisboa, tendo-se proferido discursos significativos da mais sã camaradagem entre os pioneiros da natação portuguesa.

Falaram entre outros os srs. comandantes Aluinio Martins da Silva e Joel Pascoal, dr. José Maria Antunes, José Dias Pereira, pela Imprensa; e Afonso Gonçalves.

Foi aniquilada em Oran

a organização da F. L. N.

ORAN, 15. — A Polícia Judiciária, em colaboração com os Serviços Militares Especiais, conseguiram desmantelar completamente a organização F. L. N., nesta cidade, que constituia a secção 7 da zona rebelde n.º 3.

Esta organização incluia, além de uma célula terrorista encarregada de atentados á granada e á pistola, outra de angariadores de fundos, uma rede de agentes de ligação e um grupo de abastecedores. Foram presos uns 60 indivíduos, entre os quais o chefe do sector e o tesoureiro adjunto.

Operação identica, em Relizane, levou ao completo aniquilamento da organização terrorista rebelde da região. — (F. P.).

O fim do idílio entre a princesa sueca e o *pianista inglês*

LONDRES, 15. — «Foi eu quem decidiu romper com a princesa Margarida» — declarou ao «Daily Mail», Robin Douglas-Home, pianista da sociedade londrina que pedira em casamento a princesa sueca. Acusou o barão Karl-Reinhold Von Essen, mestre de cerimónias da princesa Sybille, mãe de Margarida, que se opunha ao casamento, de «ter transformado este caso em comédia, fazendo declarações pormenorizadas a toda a gente». Acrescentou:

«A situação tornou-se tão grotesca que decidi não ir á Suécia, como tinha previsto». Interrogado sobre se voltaria a ver a princesa, respondeu: «Não posso dizer o que se passará, de futuro. Não quero ir á Suécia e desejo, acima de tudo, ser esquecido». — (F. P.).

Duas raparigas descobriram na Noruega uma base secreta de foguetões

LONDRES, 15—Relata o «Daily Sketch» que duas frequentadoras de um clube nocturno causaram «grandes dores de cabeça» aos serviços de segurança americanos, pois elas descobriram a existência na Noruega, de uma base de foguetões ultrasecreta.

As raparigas conheceram e deram-se muito com dois aviadores americanos, transferidos da Grã-Bretanha para a tal base na Noruega. Um deles, John, deu a Tyrena Kusta o numero de telefone da base para onde ela não tardou a telefonar. Esta chamada—comenta o «Daily Sketch»—provocou autêntico panico nos serviços americanos de contra-espionagem. A comunicação foi gravada, bem como as seguintes. Depois de análise minuciosa, concluiu-se que o caso estava longe de ter aspecto de espionagem.

Quanto á segunda rapariga, June Wylie, ainda foi mais longe: depois de telefonar ao «seu aviador», resolveu passar seis semanas de férias a dois passos da base da qual nenhum paisano deve conhecer a existência. — (F. P.).

MORTE TRÁGICA

de um Português na Venezuela

CARACAS (Venezuela), 15 — Justino Bento Manata, de nacionalidade portuguesa, de 31 anos, teve morte imediata, ao ser atropelado, numa das principais avenidas, quando seguia de moto, por um automóvel guiado pelo chefe dos transportes do Palácio Branco. — (A. N. I.).

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, um anel, um brinco, um coração de prata, um casaco, uma camisola, um lenço, um saco, um alfinete, um embrulho, um «cardan», um estojo, uma bola, uma carteira, uns óculos graduados, uma radiografia, uma mala, um sapato, uma luva, quatro porta-moedas, dois bilhetes de identidade, seis cartões, dois tampões para roda de automóvel, quatro tampões para depósitos de gasolina, e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: um bivaque, um cheque, um estojo com óculos graduados e uma mala.

Trovoadas na Itália

ANCONA, 15. — Choveram pedras de 100 gramas, durante a noite, nesta região, ao mesmo tempo que trovejava fortemente.

Os prejuizos materiais são grandes. — (F. P.).

Puerilidades nas páginas austeras do «Times»

LONDRES, 15 — O austero «Times» desceu, hoje, do seu pedestal, ao publicar um editorial sobre um problema da moda feminina: os joelhos.

O «Times» escolheu a frase do costureiro parisiense Ives St. Laurent, «eu não gosto de joelhos», para pedra de toque do editorial, o qual afirma:

«Estas palavras têm o ar de sériamente ponderadas. Não estamos em presença de uma conclusão leviana ou precipitada, mas sim perante o fruto de profundo e exaustivo pensamento». Prosseguindo, o editorialista afirma gravemente: «Esta conclusão deve interessar, especialmente, aos próprios joelhos e ás suas possuidoras. Contudo, no caso destes serem masculinos, já o assunto não tem a mesma repercussão, e, em breve, tudo estará sanado, a menos que se verifique uma reacção dos Escoceses, campistas e jogadores de futebol, contra o injusto ditame de Paris, que os afecta naquilo que é, fundamentalmente, a sua razão de existir». — (A. N. I.).

O satélite americano

(Continuação da página central)

«Este veículo da N. A. C. A. — diz o comunicado — faz parte do programa de mostruário atmosférico destinado a proporcionar informações fundamentais necessárias a qualquer projecto seja de que natureza for, incluindo as viagens espaciais com tripulação humana, e a progredir no conhecimento dos diferentes níveis de radiação corpuscular da exoesfera, já assinalados em Maio de 1958».

Eram precisamente 23 e 20 h. (locais), quando o missil foi aceso. As chamas irromperam da rectaguarda do engenho, o qual se elevou, majestosamente, da plataforma de lançamento, que potentes projectores banhavam de luz quase irreal, e, logo a seguir, adquiriu velocidade.

Momentos depois, o rastro de fogo que formava á rectaguarda do foguetão, pareceu dissipar-se e tudo ficou na escuridão. Mas as chamas voltaram a surgir quando o engenho estava já a muito maior altura. Desapareceram, apareceram mais uma vez e o foguetão ia subindo sempre, até se tornar uma manchazinha brilhante, no meio das estrelas do céu da Flórida. — (F. P.).

Violento tufão sobre Porto Rico

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 15. — Os Serviços Meteorológicos desta cidade anunciam que o furacão «Cleo», localizado, ontem, a 14 graus Norte e 48 graus Oeste, está a dirigir-se para Ooest-Noroeste, á velocidade de 17 milhas por hora.

Um informador oficial declarou ser este o mais violento tufão da época, abrangendo o centro da depressão uma área com 15 milhas de diametro. — (ANI.).

A Assembleia das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

cios Estrangeiros: Fatin Zorlu (Turquia), Fuziyama (Japão) e Sideny Smith (Canadá).

Uma série de conversações, dirigidas pela delegação dos Estados Unidos, durante o dia de ontem, permitiu elaborar a moção a apresentar pela Noruega, cujo texto será objecto de consultas nas próximas horas e retomará, nas suas linhas gerais, a moção já apresentada pelo Japão ao Conselho de Segurança e rejeitada por motivo do veto soviético.

A delegação americana teve em conta a atitude do bloco da América Latina, oposto a toda e qualquer menção justificando, por uma ou outra forma, a intervenção de forças armadas estrangeiras num país para apoiar um Governo ameaçado por uma revolta interna. Várias explicações foram dadas, para tranquilidade das delegações latino-americanas, pelo representante dos Estados Unidos, Cabot Lodge. O texto que será apresentado pela Noruega, quer só, quer juntamente com outras potências, entre as quais o Japão, levará em linha de conta a atitude dos países da América Latina, sendo provável que alguns destes se unam á Noruega. — (F. P.).

O Barreiro em festa

por motivo das comemorações de Nossa Senhora do Rosário

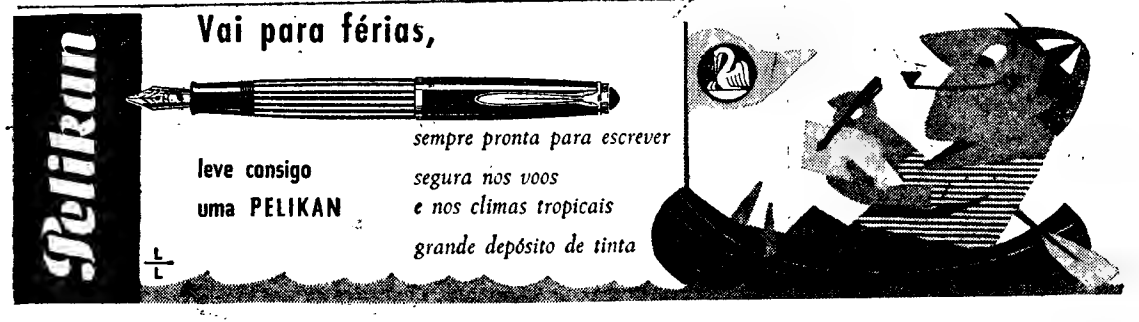
BARREIRO, 15. — (Pelo telefone). — E' hoje o principal dia das comemorações de Nossa Senhora do Rosário que, desde o princípio da semana, está a decorrer com brilho e animação nesta laboriosa vila. Desde as primeiras horas da manhã que começaram a chegar muitas famílias, quer de Lisboa, quer dos arredores, dadas as facilidades de transportes dos caminhos de ferro e autocarros, bem assegurados como estão estes serviços. A's 7 horas, houve salva de morteiros e foguetes; ás 8 horas, missa solene com acompanhamento de coro e órgão, com o templo repleto de fiéis, ás 14 horas, fez-se uma aparatosa largada de pombos, promovida pela sociedade Columbófila Barreirense.

Depois, ás 15 horas, efectuou-se a corrida de barcos de vela e natação para disputa de vários prémios, em colaboração com a comissão de festas.

Em seguida, fez-se a cerimónia da saída da procissão que percorreu as principais ruas da vila, acompanhada das bandas de musica da P. S. P. de Lisboa, Filarmónica Seixalense e do Grupo Desportivo da Cuf.

A' noite, continua o arraial, com várias diversões destacando-se o Circo Mariano, «zés-pereiras» e rancho folclórico de Alcochete.

O recinto encontra-se vistosamente ornamentado e abrange as ruas Miguel Pais, Almirante Reis, Conselheiro Joaquim António de Aguiar, Marquês de Pombal, e Avenida Marginal Duarte Pacheco. A' noite haverá concerto musical pela banda da Polícia e queima de fogo de artifício



C.C.N.

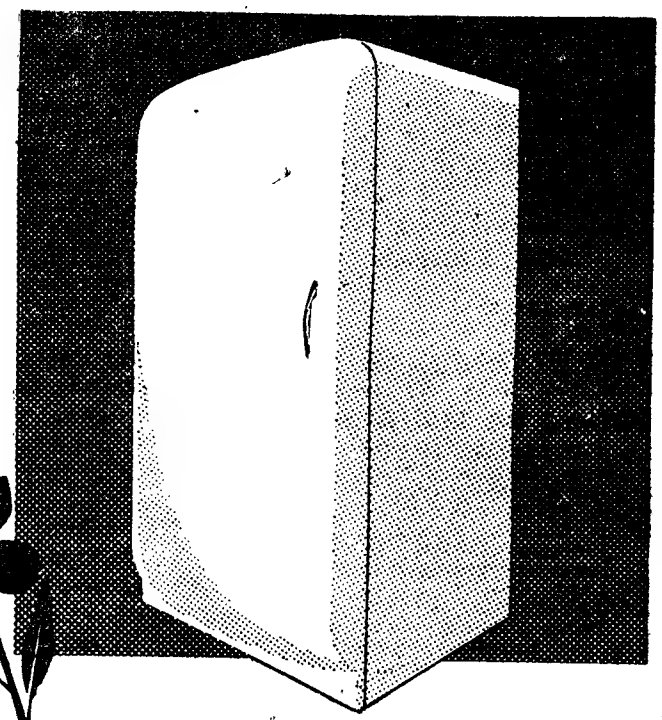
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 23 de Agosto	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 16 a 18 de Agosto.
«AMBOIM» 27 de Agosto	Com escala por **Leixões** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.
«IMPÉRIO» 8 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«GANDA» 16 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sàzaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 6 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» em 8 Setembro (As 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S Julião, 63—T 30131 8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

FRIGORIFICOS



COMPRE AGORA EM MELHORES CONDIÇÕES E ESCOLHA NO MAIS COMPLETO STOCK DE MARCAS EUROPEIAS E AMERICANAS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

Representante e distribuidor:
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81, Rua Damasceno Monteiro, 83
Tel. 842299 LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

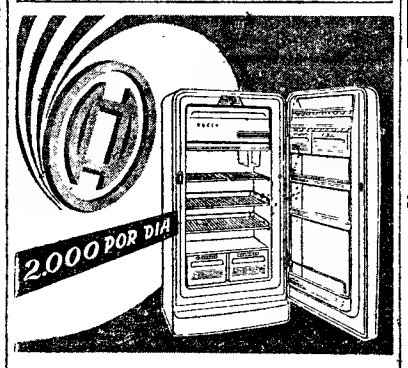
SUÉCIA

Estocolmo (de 30 de Agosto a 14 de Setembro)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef 863181.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000** por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

RUA DA EMENDA, 66 ½ FRENTE-LISBOA-TELEFONE 2...

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
CASTELO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Domingo 17 e domingos seguintes

Inscrições e informações:
EMPRESA EDUARDO JORGE
Venda Nova Amadora ou em Lisboa—R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 8 de Setembro p. f., pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

260 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1958.

Lisboa, 7 de Agosto de 1958.

O Conselho de Administração

Domingo, 17 de Agosto 1958
EXCURSÃO DA C. P.
a ESPINHO
3.ª Classe — 125$00

Lisboa (St.ª Apolónia)	p.	8.40
Espinho	c.	13
Espinho	p.	19.02
Lisboa (Santa Apolónia) ...	c.	23.35

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente são alterados os horários dos comboios das seguintes linhas:

Linha do Norte e ramal de Tomar — Linha do Oeste — Linha da Beira Baixa — Linha de Leste e ramal de Cáceres — Linha de Coimbra a Figueira e Ramal da Lousã — Linha da Figueira a Coimbra (Via Alfarelos) — Tranvias entre Lisboa e Azambuja e Tranvias entre Porto e Aveiro.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO NORTE

Com o principal objectivo de servir os empregados comerciais e estudantes, a C. P. estabelece desde 10 do corrente um comboio que partirá de Aveiro ás 7 horas para chegar a Coimbra ás 8 e 23.

Para facilitar a utilização do rápido ascendente do Porto aos passageiros que se destinam ás estações compreendidas entre Pampilhosa e aquela capital, onde o referido rápido não tenha paragem, foi criado também um novo comboio que partirá de Pampilhosa ás 12 e 5 para chegar a Porto ás 14 e 57 horas

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

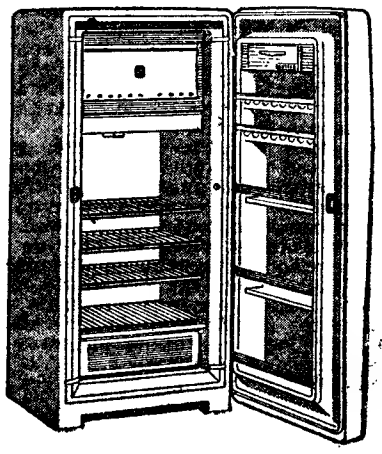
BOMBAS DIESEL
INJECTORES
Afinação e reparação
Pessoal Especializado
Todos os tipos de Bombas
Distribuidores Exclusivos da F. Perkins, Ld.
Peterborough — Inglaterra
AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AUTO PALACE
Rua Alexandre Herculano, 66
LISBOA

TREZENTOS
C A M I S A R I A
RUA DO CARMO, 100
GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

RCA **Whirlpool**
AR CONDICIONADO

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre **Valadares e Gralheira, na E. N. 227.**



RCA **Whirlpool**

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS
★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS
★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES
★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO
★

A VENDA NOS AGENTES DA
TELECTRA — EMP. TECNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30 a 75$00 — Reduções para casal. A 30 kms. de Coimbra, com grande mata contigua. Boas instalações, e alimentação esplêndida. Camionetas p/Coimbra, Luso, Santa Comba Dão. Pedir informações á superiora, Penacova tel. 47137.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O riso de Pán Mráz

Texto integral do conto de RAINER MARIA RILKE

A história de Pán Václav Mráz exige o seguinte complemento:

Não foi possível estabelecer a que ocupação se entregou o senhor Mráz até aos seus quarenta anos. E' aliás indiferente. Sabemos, em todo o caso, que não tinha delapidado o dinheiro, porque naquela idade comprara o castelo e a propriedade de Vesin com todas as suas dependências, ao seu proprietário, o conde Bubna-Bubna, endividado até ao pescoço.

As velhas solteironas que, á porta do castelo, acolheram o novo castelão vestidas de branco, como donzelas, não poderão dizer-vos que isso se passou há vinte anos. Mas lembram-se do facto como se tivesse acontecido ontem. Pán Mráz cuspiu para o lado quando lhe estenderam um grande ramo de rosas colhidas no jardim do presbitério. Era aliás por acaso e sem malicia.

No dia seguinte, o novo patrão percorreu todos os compartimentos do antigo solar. Não se deteve em parte alguma. Só parou alguns instantes diante de uma poltrona solene em estilo Império e pôs-se a rir ás gargalhadas. As pequeninas cómodas de pés torcidos, os pretensiosos fogões e os quadros cheios de sombra, pareciam divêrti-lo muito, enquanto apressava o passo diante do intendente acodado.

Mas o salão cor de prata, banhado numa luz crua, alterou-lhe o bom humor. Os espelhos esfalmados, que há tanto tempo esperavam um visitante, lançaram-se um ao outro a cabeça vermelha do senhor Mráz, como uma grande maçã já muito madura, até que ele saiu batendo a porta num movimento de cólera e dando a ordem de condenar para sempre essa parte do edifício com os seus ridículo móveis e os seus quadros inuteis.

Assim se fez.

O senhor Mráz ocupou os antigos aposentos do intendente, mobilados com cadeiras maciças e grandes mesas lisas. Armaram lá também a cama de casal, de carvalho. Durante algum tempo, Pán Mráz ficou sózinho deitado nos grandes lençóis; mas uma noite chegou-se para a direita da cama, dando lugar á digna Aloísa Mráz, filha de Hanus.

Eis como a coisa aconteceu. Toda a gente sabe que as governantas roubam; eis porque é bom ter uma esposa valente e vigilante. E Aloísa Manus possuía, segundo parece, qualidades necessárias. Demais a mais, um castelo precisa de um herdeiro. Ora o inventário não o previa. Era preciso, por conseguinte, fazê-lo. Pán Václav pensou, portanto, que o melhor seria pedi-lo a Aloísa, loira e forte como uma camponesa saudável. E era justamente o que desejava o senhor Mráz.

Mas a bondosa Aloísa desempenhou-se péssimamente da tarefa. Começou por dar á luz uma criaturinha tão pequenina que Pán Mráz a perdia constantemente de vista como se se tivesse escapado por um funil, e enquanto todos se espantavam de que aquele pequeno ser ridículo estivesse ainda com vida, a mãe morreu quando menos se esperava. E surgiu de novo o reino das governantas.

Pán Mráz não esquece a dupla decepção, estira-se nas grandes poltronas e só se levanta quando chegam visitas. Manda trazer vinho da adega e fala de política na sua maneira melancólica e cansada, como se se tratasse de um tema profundamente triste. Não termina nenhuma das frases e zanga-se por o interlocutor ás vezes a completar contra a sua expectativa. Por vezes levanta-se e chama:

— Václav!

Alguns instantes após vê-se entrar um jovem muito alto e esgalgado.

— Aproxima-te e cumprimenta este senhor — berra ele. E depois para o visitante: — Desculpe-me, é o meu filho. Sim, não devia confessá-lo. Quem diria que tem já dezoito anos? Ouve bem? Dezoito! Fale sem embaraço. Vai dizer-me que parece ter, quando muito, quinze. Olha lá, não tens vergonha?

E então manda o rapaz embora.

— Dá-me grandes preocupações— acrescenta. — Não serve para nada. E se eu amanhã fechasse os olhos...

Um visitante um dia respondeu:

— Mas vejamos, meu caro senhor Mráz, se o seu futuro na verdade o inquieta... Mas quê! o senhor é tão novo ainda... Faça uma nova experiência, case-se...

— Como? — bradou o senhor Mráz; e o visitante apressou-se a despedir-se.

Quinze dias mais tarde, Pán Václav vestiu a sobrecasaca preta e foi a Skrben.

Os Skrbensky pertencem a uma antiquissima nobreza e morrem silenciosamente de fome na ultima propriedade da família. Foi aí que o senhor Mráz foi buscar a mais nova, a condessa Sita, não sem inveja das irmãs, porque Mráz é muito rico. O casamento realizou-se quase a seguir sem solenidade alguma.

De volta a casa, o senhor Mráz descobre como Sita é delicada e pálida. A princípio sente receios de partir «o condessazinha». Em seguida diz de si para consigo: «Se há uma justiça, esta deve dar-me por filho um verdadeiro gigante». E fica á espera.

Mas, segundo parece, não há justiça.

A senhora Sita permanece semelhante a uma criança. Só nos olhos lhe surge uma expressão de espanto. Nada acontece. Passeia indefinidamente através do parque, do pátio, ou da casa. A todo o momento é preciso andar á procura dela. Um dia até não vem á hora da refeição

— E' como se eu não tivesse mulher — exclama o senhor Mráz praguejando.

Começaram desde então os cabelos a embranquecer-lhe rápidamente e o andar tornou-se-lhe mais penoso.

No entanto, uma tarde começou ele próprio a procurar a senhora Sita. Um criado apontou-lhe a parte habitualmente fechada do castelo. Arrastando-se nas pantufas de feltro, o senhor Vacláv atravessou, na meia luz perfumada, aqueles quartos adormecidos. Murmurando entre dentes, passou em frente dos fogões sumptuosos e das poltronas solenes. Mas naquele dia não sentia disposição para rir.

Chega finalmente á entrada do salão de prata onde havia inumeros espelhos, e fica imóvel de espanto. Apesar da noite que descia já, vê reflectirem-se no espelho a senhora Sita e o seu filho, o pálido Václav. Sentados um diante do outro, imóveis nas poltronas de seda clara, olham-se, sem palavra. Dir-se-ia que ainda se não disseram nada um ao outro. Como é estranho! «E?» diz-se o senhor Mráz com um ponto de interrogação atrás de cada palavra. «E?» Até que por fim perde a paciência.

— Que temos? — exclama. — Peço-lhes, minhas senhoras e meus senhores, que se não incomodem!

O filho dá um salto na poltrona e volta-se para a porta, mas Pán Mráz ordena-lhe que fique.

Desde então, durante as tardes infindáveis, tem ele uma distracção. Sempre que se sente aborrecido, percorre com os sapatos silenciosos a série de quartos adormecidos até á saleta dos espelhos. Se por acaso os dois jovens se não encontram ainda lá, manda procurá-los.

— Chama a minha mulher e o senhor meu filho — berra ele para o criado.

Fá-los sentarem-se um em frente do outro, nas mesmas poltronas, como habitualmente.

— Não se incomodem por minha causa — exclama numa voz arrastada; e instala-se, confortávelmente, na grande poltrona central.

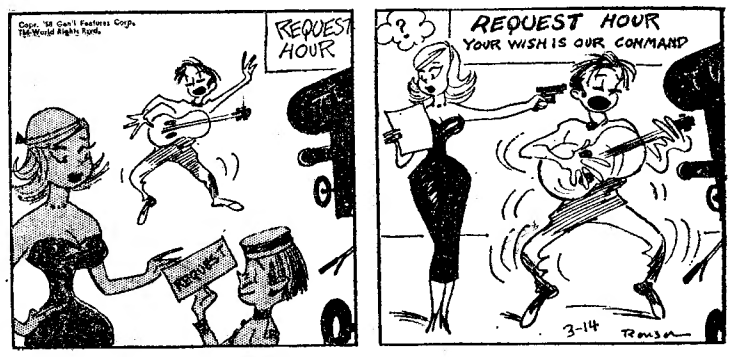
Parece por vezes dormir, ou pelo menos respira como se dormisse. Mas conserva, apesar de tudo, os olhos entreabertos e observa os dois jovens. Habituou-se pouco a pouco á penumbra. Vê muito melhor agora que da primeira vez.

Vê os olhos do rapaz e da jovem evitarem-se um ao outro e encontrarem-se, contudo, incessantemente em todos os espelhos. Não lhe escapa que têm ambos receio de se encontrar como num abismo sem fundo. Apercebe-se de que, apesar de tudo, eles se arriscam até ao fundo do abismo. De repente, sentem ambos uma vertigem; fecham os olhos ao mesmo tempo como se fossem ambos dar um salto do cimo de uma torre.

Então Pán Mráz ri, ri. Após longo intervalo, reencontrou o riso. E' um bom sinal: certamente chegará a idade muito avançada.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

ELE & ELA



Discos pedidos pelos ouvintes

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UMA ARMA — Faleceu no hospital dos Capuchos, para onde havia entrado há dias, como noticiámos, o furriel António Marques da Silva, de 26 anos, natural de Atouguia, Vila Nova de Ourém, onde residia, que no quartel de Infantaria 7, onde prestava serviço, fora atingido por uma rajada de pistola-metralhadora que se disparara inesperadamente.

DOENÇA SUBITA — Adelina de Oliveira Martins, de 40 anos, moradora na Quinta do Carrascal, n.º 63, adoeceu subitamente em casa. Conduzida ao hospital, chegou morta pelo que foi conduzida á Morgue.

CAIU AO TEJO — Em virtude de ter caído de bordo do «Palmense», barco que faz a ligação entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, deu entrada na sala de Observações do Hospital de S. José, sem fala, Ricardo Alonso e Alonso, de 77 anos, natural de Espanha e residente na Avenida Mousinho de Albuquerque, lote. 3-3, letras U. F. C.-1.º.

O DIA DO BOMBEIRO

Por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portuguesa, vai celebrar-se, a 24 do corrente, o Dia do Bombeiro. Haverá missa, na igreja de S. Domingos, ás 10 horas, por alma dos bombeiros falecidos, seguida de romagem aos cemitérios do Alto de S. João e Prazeres, onde serão depostas flores nas campas dos bombeiros municipais e voluntários ali sepultados.

DUAS NOVAS AUTOMOTORAS NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) ás 0 e 37 para chegar a Torres Vedras ás 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras ás 6 e 50 para chegar a Cacém ás 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação ás 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) ás 8 e 33.

REGIONALISMO

A Liga Regional de Ortiga promove, no próximo dia 7, uma excursão a Maçãs, onde nesse dia haverá festejos a favor dos bombeiros voluntários locais. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 59765.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Amanhã, ás 21 e 45, a Emissora Nacional transmitirá, em gravação, o «Grande Festival dos Pregões de Lisboa», em que colaboraram Graça Maria, Maria Marize, Madalena Iglésias, Maria Teresa (Teresinha), Alice Amaro, Simone de Oliveira, Maria Fernanda Soares, Guilherme Kjolner, Domingos Marques, Maria de Fátima Bravo, Manuel Fernandes José António, Mimi Gaspar e a Orquestra Ligeira da E. N., dirigida por Tavares Bello, com António Melo ao piano.

QUEM PERDEU?

No quartel da 1.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo, estão depositadas duas sacas de favas encontradas na Rua Correia Garção.

VIDA MUNDANA

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua família, partiu para o Norte do País, em gozo de férias, o médico cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

Algumas declarações dos antigos e novos ministros

(Continuação da 1.ª página)

doras susceptiveis de construir e realizar: a ordem e a paz publica, condições indispensáveis para que a Nação possa trabalhar e progredir; a inteligência e o coração, ao serviço de um alto ideal, de que depende, em ultima análise, o presente e o futuro das novas gerações.

E depois de afirmar que há muito manifestava o desejo de ser substituido nas suas funções, o sr. dr. Trigo de Negreiros acrescentou:

— O Governo é o mesmo, quanto aos principios de continuidade, unidade e comunidade nacional que o informam.

Referindo-se á criação do Ministério da Saude, afirmou:

— Relativamente ao Ministério da Saude e Assistência, o simples facto de se constituir como Ministério autónomo, desintegrado do Ministério do Interior serviços que lhe estavam afectos, é bem demonstrativo da importancia dos mesmos serviços, do grau de desenvolvimento que atingiram e da necessidade de lhes assegurar funcionamento quanto possivel perfeito e eficiente.

Prof. Pires Cardoso

Acentuando que foi «colhido de surpresa na madrugada» de ontem, o novo ministro do Interior afirmou que o seu antecessor compreendeu «inteiramente a conveniência de que este País — que é constitucionalmente corporativo e dispõe já de uma extensa rede de organismos, culminada recentemente pela instituição das primeiras corporações — necessita ter a sua estrutura politica superior alicerçada em grande parte numa sólida arquitectura corporativa».

E acrescentou:

— O meu pasasdo, que pouco mais pode garantir, assegura com certeza uma linha de firmeza absoluta nesse caminho, aliás já definitivamente traçada como um dos indices políticos da Nação Portuguesa.

Dr. Henrique Martins de Carvalho

O primeiro ministro da Saude e Assistência começou por dizer:

— E recem-chegado a cargo que não solicitei (seja-me permitido referi-lo) procurarei trabalhar nele pela mesma forma como tenho trabalhado nos outros — muito mais modestos — que tenho desempenhado até aqui. Não ignoro quão importantes, urgentes e complexos são os problemas atribuidos por lei ao novo Ministério da Saude e Assistência, e nã oignoro tão-pouco como é sempre dificil criar, quanto a margem entre o pensado e o vivido é implacávelmente constante e como o verbo ao fazer-se carne torna infinitamente mais visivel o estigma da imperfeição.

E acrescentou:

— Mas, para superar as dificuldades, conto com a colaboração, que sei leal e dedicada, de um numeroso grupo de funcionários, que sei competentes e esclarecidos; conto também com a colaboração de sectores importantissimos do escol português (e seja-me permitido aludir ao papel de excepcional relevo que em todos estes assuntos cabe á classe médica); e conto, ainda, com o interesse crescente que os problemas de saude e assistência suscitam na opinião publica do País e que tanto ajudam ao esclarecimento dos responsáveis, quer quanto ao valor relativo dos meios porque se agiu ou quis agir, quer quanto ao valor dos resultados obtidos pela própria acção.

Prof. Paulo Cunha

Ao despedir-se dos funcionários do seu Ministério, o ministro dos Negócios Estrangeiros cessante declarou, antes de recordar «o esforço diplomático despendido na defesa da India Portuguesa», «o facto de o património ultramarino de Portugal ter sido aumentado substancialmente pela dilatação das fronteiras de Moçambique á linha média das águas do Lago Niassa, incorporando-se assim na soberania portuguesa uma grande área, de considerável importancia económica»; o Tratado de Amizade e Consulta com o Brasil; a Comunidade Luso-Brasileira; a construção da participação portuguesa na Organização do Tratado do Atlantico Norte, a preservação e desenvolvimento das nossas amizades tradicionais e a criação de novas amizades, as visitas do nosso Chefe do Estado a Espanha, á Inglaterra, ao Brasil e á União Sul-Africana, e as visitas a Portugal dos chefes de Estado do Brasil, da Inglaterra, da União Sul-Africana e do Paquistão:

— Entrei para o Ministério dos Negócios Estrangeiros com saude plena; levo-a abalada, a necessitar de refazer-se; foram sérias contingências de saude que me levaram a insistir mais uma vez com o sr. Presidente do Conselho para que me libertasse dos pesados encargos deste posto. Mas creio que valeu a pena, e, ainda hoje, voltaria ao princípio, pois a defesa da soberania, do prestigio e dos interesses de Portugal não tem preço e vale o sacrificio da vida de qualquer de nós. Graves momentos se atravessaram nestes oito anos e, também, belas coisas se ergueram.

Dr. Ulisses Cortês

Ao dirigir-se ao seu sucessor, o ministro da Economia cessante, depois de acentuar que «o período ultimamente vivido representou uma das fases mais operosas do progresso nacional e se traduziu num esforço de renovação económica, cuja amplitude não tem precedentes na vida do País e ficará a marcar uma época fecunda na história do seu ressurgimento», disse:

— A recessão económica internacional, o movimento de integração europeia, a depressão verificada nalguns sectores da actividade interna, a estagnação ou tendências de declinio das exportações, constituem, entre outros, factores de viva preocupação e árduos problemas a solucionar. Mas, simultaneamente, terá V. Ex.ª também, através da sua acção coordenadora e da execução do II Plano de Fomento, feliz ensejo de prosseguir com acrescida magnitude e a ritmo conveniente a obra de valorização económica nacional a que ambos temos consagrado devotamento e idealismo e que tão vastos horizontes abre ao futuro do País e ao progresso colectivo.

Prof. Ferreira Dias

O novo ministro da Economia afirmou que a reforma daquele Ministério, agora decretada, «facilita consideravelmente a missão dos seus dirigentes», dizendo: «Não somos melhores que os nossos antecessores, mas somos mais e temos mais independência funcional». E acrescentou:

— Para alcançarmos o fim temos fundamentalmente que rever três estruturas económicas: a industria, a agricultura e o comércio externo. Nessa revisão nem sempre ouviremos louvores, porque nem sempre estaremos certos de ter evitado o erro; e nos casos em que o conseguirmos, bem poderá suceder que as soluções possiveis não sejam sempre agradáveis ou se trate mesmo de sistema sem solução exacta. São estas limitações que o País não deve esquecer; seria injusto o professor de geometria que reprovasse um aluno por não saber fazer a quadratura do circulo. Desejariamos que as soluções menos perfeitas não fossem comentadas com acrimónia em ambiente de familia, mas tratadas serenamente onde os responsáveis pudessem ouvir as queixas, de forma que á Nação fossem dados os esclarecimentos a que tem direito e que o caminho justo fosse mais fácilmente encontrado. Declaramo-nos abertos a todas as sugestões: temos opiniões mas não preconceitos. A obra tem que ser colectiva e não pode estruturar-se apenas sobre crítica e desinteresse; espera-se também a colaboração construtiva.

Prof. Pinto Barbosa

Ao dar posse ao novo subsecretário de Estado do Orçamento, o ministro das Finanças, acentuando que a uma administração passiva, contrapõe uma «administração de missão», que «apontada ao desenvolvimento económico e social, se converte não só em verdadeira força propulsora como em fonte de inovações», concluiu:

— Que assim é no domínio dos factos, mostra-o a natureza de alguns trabalhos que temos actualmente em curso ou já práticamente concluidos: remodelação dos vencimentos; habitação dos funcionários; assistência na doença aos servidores do Estado; reforma tributária; reorganização do crédito comercial e do crédito agricola; banco de investimentos; fiscalização das sociedades anónimas; mercado unico português de seguros; classificação orçamental; ajustamento dos Serviços Centrais do Ministério ás novas exigências da administração financeira; reorganização da Casa da Moeda e das contrastarias; racionalização administrtiva, etc.

Dr. Correia de Oliveira

O primeiro secretário de Estado do Comércio, até há pouco subsecretário de Estado do Orçamento, confessou:

— A minha experiência de servidor do Estado cada vez me convence mais de que, por maior que seja a capacidade pessoal, um governante só valerá efectivamente se valerem ou souber fazer valer os serviços que dirige.

Dr. Pizarro Beleza

O novo subsecretário de Estado do Orçamento, que tem regido a cadeira de Economia, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por onde é doutorado, depois de evocar o exemplo dos seus mestres, em especial do professor Teixeira Ribeiro, com quem mais de perto trabalhou, e de afirmar que naquela Faculdade, há «a consciência de uma tarefa colectiva em que cada um se envolve, que cada um respeita, que cada um procura compreender», acrescentou:

— Tudo isso, meus senhores, era o dia a dia da casa de onde venho. Tudo isso me prende — tudo isso eu lembro com emoção e respeito. Tudo isso vinca em mim preocupações fundas e receios vivos ao entrar nesta casa — a casa de Salazar. Seria para mim dolorosa provação não corresponder á sua confiança, não mostrar a minha gratidão pelo pouco que seja capaz de fazer.

General Gomes de Araujo

Ao dar posse ao seu sucessor, o ministro das Comunicações disse:

— Há agora que emendar os erros cometidos — e esses são da exclusiva responsabilidade do ministro —, fazer o que devendo tê-lo sido, o não foi, e criar, sobretudo criar, visto que em administração como em tudo parar é morrer. As comunicações são essenciais á vida do País; são um dos principais pilares da sua economia. Ficam entregues em boas mãos, em muito boas mãos.

Engenheiro Carlos Ribeiro

O novo ministro das Comunicações — que concluiu por dizer que tudo o que fez noutros sectores da vida nacional e tudo o que fizer naquele departamento do Estado se deve, num plano superior, á orientação inspirada pelo sr. Presidente do Conselho, aludindo ás provas de deferência com que o ministro cessante sempre o honrou, disse que isso o anima a pedir-lhe um esclarecimento, uma opinião acerca dos problemas que em grande parte são para ele quase desconhecidos.

E acrescentou:

— O papel do ministério é servir os usuários ou vigiar a maneira como são servidos, colocando esse interesse de carácter geral acima das muralhas inamoviveis da burocracia.

Prof. Raul Ventura

Ao dar a posse ao seu sucessor, o ministro cessante do Ultramar, dizendo que sempre julgara ocioso o discurso de um ministro cessante, pois que, pelo que tinha feito, devia falar apenas a obra que deixava, acrescentou:

— Entrego-lhe, confiadamente, a maior riqueza desta gloriosa Nação, sua razão de ser e de sobreviver: o Ultramar.

Comodoro Vasco Lopes Alves

O novo ministro do Ultramar, depois de salientar que disse ao chefe do Governo quanto lhe «é grato servir sob a sua orientação em qualquer posto em que se lhe afigure» que a sua colaboração «possa ser util», acrescentou:

— *Creio poder afirmar que tomo conta deste cargo em ocasião especialmente dificil. Não só se acrescentam dia a dia as exigências de desenvolvimento das nossas provincias de além-mar, como incide também a concorrência de dois outros factores para que se acrescente o peso da missão; a inquietação que provocou nos espíritos o ultimo acto eleitoral e o acto de incerteza que provém da situação politica do Mundo. Quanto ao primeiro, conto em certa medida com os seus efeitos mas não me causa quaisquer apreensões. Apenas sou obrigado a falar nele por ser no Ultramar que mais se torna necessário evitar-lhe a projecção futura.*

Engenheiro Carlos Abecasis

O subsecretário de Estado do Ultramar cessante, ao tomar posse do cargo de subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, destacou que estamos «no limiar do II Plano de Fomento, no qual a Nação põe justificada esperança de futuro melhor» e declarou que o volume dos investimentos é «uma arma de dois gumes», tanto podendo «lançar-nos decididamente no caminho do progresso económico-social», como «fechar-nos duradoura, se não definitivamente, todas as vias da prosperidade económica geral».

Comodoro Quintanilha e Mendonça Dias

O novo ministro da Marianha agradeceu, simplesmente, em seu nome e no da oficialidade da Armada, ao professor Raul Ventura, «a acção desenvolvida — necessáriamente limitada — durante o espaço de tempo em que sobraçou, interinamente a pasta».

A transmissão de poderes na Defesa Nacional

E' amanhã, ás 12 horas, que no Departamento da Defesa Nacional, na Cova da Moura, se efectua a transmissão de poderes do ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, coronel Santos Costa, respectivamente ao general Julio Botelho Moniz e ao coronel Almeida Fernandes e deste oficial ao novo subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Costa Mendes.

Em seguida o coronel Santos Costa despedir-se-á dos oficiais que serviram sob as suas ordens, durante o tempo em que pertenceu ao Governo.

Ministro da Marinha

O comodoro Quintanilha e Mendonça Dias, novo ministro da Marinha, recebe amanhã, ás 11 horas, no seu gabinete os cumprimentos da corporação da Armada e das delegações das Marinhas mercante, de pesca e de recreio.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca conferiu ordens a muitos seminaristas

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa conferiu hoje — dia da Assunção de Nossa Senhora — na Sé Patriarcal, ordens sacras e menores a sessenta alunos do Seminário Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, dos quais foram admitidos á Sagrada Ordem de Presbítero dezasseis finalistas do Curso Teológico.

O eminente purpurado chegou pelas 8 e 30 á Sé Patriarcal, em cuja entrada foi recebido pelo clero, seminaristas, Irmandade do Santíssimo e famílias daqueles.

Depois de paramentado no seu camarim e de ter orado na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para o altar-mor, onde celebrou missa acolitado pelos revs. cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento. Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro.

Na altura própria, o rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, procedeu á chamada dos ordenandos, e o sr. Cardeal-Patriarca, com o cerimonial da praxe, conferiu, além das dezasseis ordens de presbítero a António de Sousa Bento, António Teixeira de Sousa, David de Pinho Esteves, Fernando José de Carvalho de Sousa, Francisco Cosme, Francisco Monteiro Fernandes, Helder Veríssimo Francisco, Humberto Brás Salvador, João Maria Salvado Ribeiro, João Vasco de Paiva Raposo de Almeida, José Eduardo Ferreira Martins, José Maria Ferreira da Costa, José Maria Henriques Baltasar Farinha, José Peças Ribeiro, José Vieira Marques e Miguel António das Neves Ponces de Carvalho, mais as seguintes: uma de diacono, nove de subdiacono, seis de dois ultimos graus de ordens menores, sete de dois primeiros graus de ordens menores, dezoito de prima tonsura, e com Dimissórias do Rev.º padre Provincial da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, foi admitido á sagrada ordem de doácono o rev.º Vieira Mendes e com Dimissórias do Rev.º Padre Marista Provincial da Ordem Franciscana em Portugal foram admitidos aos dois ultimos graus de ordens menores Frei Francisco dos Santos Senete e Frei José Maciel da Costa e Silva.

A cerimónia terminou já passava das 13 horas e o sr. cardeal-patriarca foi acompanhado até á porta pelo clero e pelos fieis.

No Paço Ducal de Vila Viçosa

Em louvor de Nossa Senhora, a Fundação da Casa de Bragança manda celebrar missa solene, amanhã, ás 12 horas, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa. A esta cerimónia religiosa, presidirá o arcebispo de Évora e a homília será pronunciada por mons. dr. Avelino Gonçalves.

Nova igreja

BENAVENTE, 14 — Com a presença do arcebispo de Évora, será benzida, no próximo dia 17, ás 11 e 30, a nova igreja de Nossa Senhora da Paz, padroeira desta vila. A' tarde, a imagem da santa percorrerá as ruas da localidade, o que não acontece desde o terramoto que destruiu completamente a melhor igreja matriz.

FESTAS E ROMARIAS

Em Bragança

Estão a decorrer as festas da cidade de Bragança, que terminarão no dia 24 do corrente. Entre os diversos numeros do programa, destacam-se um torneio internacional de tiro aos pombos, o IV Concurso Pecuário da Raça Bovina Mirandesa e uma gincana de automóveis. No dia 22, dia de Nossa Senhora das Graças, será feriado mucicipal. Os festejos encerram-se com uma sessão de fogo de artifício, representando uma monumental batalha naval, espectáculo inédito na província.

Em Valejas

Nos próximos dias 17 e 18, a vila de Valejas estará em festa, sendo inauguradas uma escola primária, a electrificação da povoação, um jardim-parque, um chafariz e uma nova estrada. Manifestando o regozijo popular por estes melhoramentos, haverá animados folgueds e bailes.

Em Monção

Nos dias 6 e 7 de Setembro próximo, efectua-se em Milagres (Monção), a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres. Os festejos têm a colaboração dos ranchos folclóricos de Roconorte, de Monção, e Ganfei, de Valença.

Em Mangualde

Começaram hoje e prolongam-se até ao dia 17, as festas da vila de Mangualde. Todos os dias haverá animados bailes com a colaboração de diversas bandas e sessões de fogo de artifício.

Em Milfontes

As festas anuais de Milfontes estão marcadas para os próximos dias 17, 23 e 24. Haverá um torneio de tiro aos pratos, uma gincana, sessões de fogo de artifício e missa campal.

Em Paul

Principiam depois de amanhã, em Paul, concelho da Guarda, os festejos em honra de Nossa Senhora da Assunção. Os festejos durarão três dias e do programa faz parte um cortejo de oferendas.

DE LUTO

António da Costa Alvoeiro

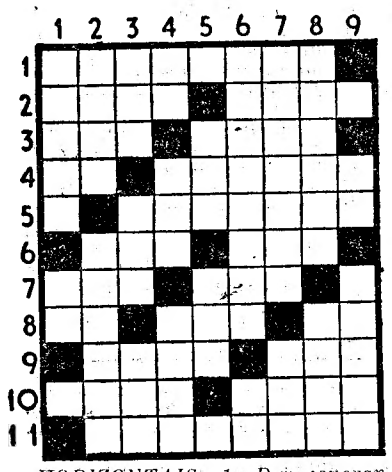
Faleceu o sr. António da Costa Alvoeiro, estimado comerciante, há muitos anos estabelecido no Conde Barão. O extinto era casado com a sr.ª D. Laurinda do Carmo Roger Alvoeiro e pai das sr.as D. Maria do Carmo, D. Maria Clara Roger Alvoeiro e D. Maria Isabel Roger Alvoeiro Feist.

O funeral sai amanhã, a hora a determinar, da igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1331



HORIZONTAIS: 1—Dar esperanças. 2—Macaco americano. Lago de Itália, na Lombardia. 3—Esteiro. Respira com dificuldade. 4—Nociva. Parte elevada da cabeleira do palhaço. 5—Morreras. 6—Rema para trás. General de Napoleão. 7—Recusa. Preposição e artigo (pl.). Consiste. 8—Parecença. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Doutor. 9—Zero. Ofertar. 10—Querido. Ramo delgado. 11—Soltaram.

VERTICAIS: 1—Cidade de Itália. Em a. 2—Ratava. Consanguíneo. 3—Povoação do concelho de Alenquer. Gume. Altar. 4—Pedra de lagar. Irmã da mãe. Perfume. 5—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Camareira. 6—Timbales. Falsa. 7—Aguardes. Oferecer. 8—Restabelecei. Distribuira as cartas ao jogo. 9—Pertences. Vaguciam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1330

HORIZONTAIS: 1—QUAL. Tudo. 2—Um. Aru. Ar. 3—Amima. 4—O. AMO. 5—Adis. Ruas. 6—Eia. Grã. 7—Rosa. Paro. 8—TAL. O. 9—Varão. 10—Ou. Ien. Aã. 11—Fias. Odre.

VERTICAIS: 1—Que. Aer. Hof. 2—Um. Ódios. Ui! 3—Ias. 4—Lamas. Atais. 5—Rim. Are. 6—Tumor. Plano. 7—Uga. 8—Da. JARRO. Ar. 9—Ara. São. Mãe.

Provérbio: QUAL O AMO TAL O JARRO.

LENÇOS DE SEDA
Franceses
Italianos
Suiços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Às 21 e 45—«A rainha do ferro velho».

CINEMAS

TIVOLI — «Postal de Paris».
SÃO LUIS — «Romance em Itália».
SÃO JORGE—«Os irmãos corsos».
EDEN — «A princesa e o seu capitão».
IMPÉRIO — «Vendedoras de ilusões».
POLITEAMA — «O vale era verde».
ALVALADE — «Romance em Itália».
MONUMENTAL — «A Casa dos homens marcados».
ROMA — «Um valente».
CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».
ODEON — «Lanceiros da India».
AVIS — «O padre Piedade».
BESTELO — «Flechas de fogo».
CAPITÓLIO — «Uma ilha ao Sol».
OLIMPIA — «Prisioneiros do Casbah».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A bela moleira».
PAVILHÃO — «Os cavaleiros da Távola Redonda».

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixe» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Carta de Madrid; 19: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 45: Variedades em discos, 20: Musica ligeira portuguesa; 20 e 30: «Kamarinskaya», de Glinka; 20 e 40: Musica de filmes; 21: Junção dos emissores; 21 e 15. Musica de tecla; 21 e 30: Árias, pelo tenor Bjorling; 21 e 45: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do 7.º concerto da série, organizada pela C. C. M. L. e pela E. N. em que colaboram a Orq. Sinf. Nac. dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e o violoncelista Mário Camerini. No intervalo «Duas Gerações», diálogo de Barradas de Oliveira; 23 e 45: junção dos emissores

Programa «B» — Às 18: Teatro das Comédias: «O Príncipe Constante», de Calderon de la Barca; 18 e 40: Musica de tecla; 19: «Concerto n.º 2, de Max Bruch op. 44», para violino e orquestra, por Mischa Elman e a Orq. Sinf. de Londres, dirigida por Anatole Fistoulari; 19 e 30: Canções: «Noite de Sonho», de Schubert, por Gerard Sousay; «Arietes Oubliées», de Debussy, por Suzanne Danco; 19 e 50: Noticiário regional, 20: Abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, interpretada sucessivamente por Keilberth, e Kubelik; 20 e 15: Concerto, pelo Coro dos Rapazes de Estocolmo, 21. Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Que quer ouvir? 22: A voz da cidade, programa da C. M. L.; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Zarzuela; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Programa da D. C. T.; 18 e 15: Fados da Nau Catrineta; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 45: Orquestra de Vitor Young; 21: Opereta; 21 e 30: Concerto; 22: Panorama internacional; 22 e 10: Orquestras e canções; 23 e 17: Trechos recreativos; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Teresa Brewer; 0 e 30: Noticiário, 0 e 40: Ritmos de baile do Pasapoga.

Estação de Miramar — Às 18 e 15: Orquestra de François Menichetti; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Variedades; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: «Jazz»; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Concerto — Suite n.º 2 e «A Arlesiana», de Bizet; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile do Pasapoga; 0 e 15: Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras em voga; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Fantasias; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 20: Tenores famosos da Itália; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha e de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje — Porto, 15°; Lisboa, 21°; Faro, 27°; Funchal, 24°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo vento fraco nevoeiro durante a noite e manhã no litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca, continuação do tempo quente.

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Agosto de 1869 foi o Mediterraneo unido ao Mar Vermelho pelo Canal de Suez.

Prémio à imaginação

Passear uma criança, pelas ruas de qualquer cidade é quase uma aventura, com os riscos constantes e crescentes do transito. Mas o que será tomar conta, ao mesmo tempo em onze meninos? Estas duas amas de uma escola de Heidelberg resolveram o problema, instituindo este novo sistema de transporte colectivo. Deixamos a ideia á consideração das famílias numerosas

— É como lhes digo. As mulheres são como os sapatos. Quando começam a deformar-se estão na hora de ser trocadas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096, Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego). Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris. 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995, Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518; Nóbel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152, Veral — Rua Morais Soares, 109 Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo Antonio á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63 Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941.

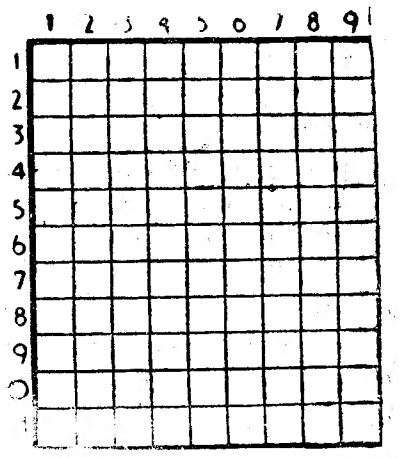
TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 02: noticiário do País e do Estrangeiro; 21 e 10: «Os Contos Maravilhosos da Arte»; 21 e 25: »O sr. Silva está em férias»; 21 e 40: jornal de actualidades internacionais; 22: «Quem sabe, sabe!»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15: XXI Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 30: fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3420



HORIZONTAIS: 1 — O primeiro fratricida. Vagabundeia. 2 — Exalto-me. Origens. 3 — Fabricara. 4 — Porém. Fruta do conde. 5 — Preposição. Falda. Nesse lugar. 6 — Doutor. Símbolo químico do bário. 7 — Oceano. Consentimento. 8 — Rio de Itália. Passada. Prefixo de negação. 9 — Mau. Ampla. 10 — Calcula. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Ecoar. Rezas.

VERTICAIS: 1 — Entre nós. Pronome possessivo. Vantagens. 2 — Baloiçam. Serraceno. 3 — Passados. Preposição e artigo. Erguc. 4 — Maior. Encostar. 5 — Figura bíblica notável pela sua resignação. 6 — Nome de mulher. Filho de David que morreu ás mãos de Joab. 7 — Que não é frequente. Suspiro. Rio da Suiça. 8 — Restabelece. Uropígio. 9 — Campeão. Escudeiro. Peças com que se pisa alguma coisa no almofariz.

Solução do problema n.º 3419

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Além. 2 — Ali. Imo. 3 — Adoça. 4 — Ar. Eça. Co. 5 — Gás. Rás. 6 — Atar. Vala. 7 — Ale. Ama. 8 — Amora. 9 — Ir. Oca. Em. 10 — Medi. Data. 11 — Ou. Aba. Ar.

VERTICAIS: 1 — Málaga. Limo. 2 — El. Rata. Réu. 3 —Cia. Sala. 4 — De. Remoia. 5 — Soco. Oc. 6 — Cã. Varada. 7 — Lia. Rama. 8 — Em. Cala. Eta. 9 — Morosa. Luar.

HÁ TRINTA ANOS

Explicando porque não fora incinerado o cadáver do publicista Cruz Magalhães, dizia o «Diário de Lisboa» em 15 de Agosto de 1928»: «Inaugurado em Novembro de 1925, o forno crematório queimou até hoje apenas três cadáveres, o primeiro dos quais de um desconhecido que estava na Morgue. Elaborou-se depois um Código do Registo Civil regulando as incinerações. As obras do forno crematório haviam custado já 800 contos e, a troco de mais duas ou ttrês dezenas de contos, ficaria a cidade dotada com um melhoramento que existe hoje em todas as capitais da Europa.

Já foram recolhidos no mar

muitos corpos das vítimas do desastre com o avião comercial holandês

Encalhou um navio que andava em pesquisas

SHANNON (Irlanda), 15 — Um informador oficial anunciou que, pelas 8 horas de hoje, já tinham sido recolhidos os corpos de 37 vítimas do desastre com o «Super-Constellation», «Hugo de Groot», da K. L. M., que transportava 99 pessoas, incluindo os 8 tripulantes, e se despenhou durante a travessia do Atlântico, em viagem para Nova York.

Informam de Dublin que a traineira espanhola «Bison», com 11 corpos, é esperada esta tarde no porto de Galway. A traineira francesa «General Leclerc», a primeira que chegou ao local do desastre, recolheu 5 cadáveres, incluindo o de uma criança portadora de um cinto de salvação. O salva-vidas de Kilronan regressou á base com os corpos de 5 vítimas.

O contratorpedeiro canadiano «Crusader» já recolheu uma parte do trém de aterragem e peças da cabina dos pilotos do «Hugo de Groot». — (A. N. I. e F. P.).

O avião desintegrou-se ao cair no mar

LONDRES, 15 — Quase 24 horas depois do desaparecimento do «Super-Constellation», da K. L. M., a companhia holandesa considera «muito improvável» que estejam vivos alguns dos 99 ocupantes do aparelho.

Os três pesqueiros franceses, os primeiros que chegaram ao local da catástrofe, examinaram minuciosamente todos os destroços e canoas de borracha que flutuavam, dispersos, numa área de cerca de 3 kms. quadrados, mas completamente em vão. A tripulação do quadrimotor «Shackleton», da R. A. F., o primeiro que observou os destroços do aparelho, chegou á mesma conclusão, e regressou á sua base, em Aldergrove, depois de ter sobrevoado o local durante mais de nove horas.

«Vimos seis cadáveres boiando — declarou o piloto, Keith Mac Donald — e embora tivéssemos sobrevoado aquelas paragens durante muito tempo, não conseguimos ver nenhum sinal de vida. Chegámos á conclusão que não havia sobreviventes».

Relatando a descoberta dos destroços, o aviador acrescentou: «Vimos, primeiramente, manchas de óleo. Descemos a 200 metros e depois a 30 para vermos mais de perto. O mar estava calmo e vimos, dispersos, numa extensão de 3 kms. quadrados, destroços e uma canoa de borracha, assim como vários cadáveres».

Três outros aparelhos prosseguiram, durante a noite, nas pesquisas, largando foguetões iluminados, para facilitar as buscas pelos 14 navios que se encontram naquelas paragens. Um informador da companhia confirmou que o alarme fora anulado durante certo tempo, ontem de manhã, depois da Rádio de Gander ter anunciado, por engano, que o avião enviara uma mensagem.

Acrescentou que, segundo as primeiras averiguações, o aparelho se desintegrou ao entrar em contacto com a água. Os cadáveres que têm todos sinais de ferimentos, foram encontrados no mar e não dentro das canoas. — (F. P.).

Foram recolhidos mais cadáveres

DUBLIN, 15. — Segundo indicações transmitidas pelos navios que recolhem os cadáveres das vítimas do avião «Hugo de Groot», parece que este se despenhou no Atlantico quando seguia a grande velocidade. Os corpos estão muito mutilados.

Uns doze médicos holandeses chegaram a Galway, pequeno porto da costa ocidental da Irlanda e esperam poder determinar, pelo estado dos cadáveres, as condições em que ocorreu o desastre. Entretanto, a ronda lugubre das traineiras e outras pequenas embarcações continua na zona do desastre. Já teriam recolhido mais de 40 corpos. — (F. P.).

Encalhou um dos navios que procuram sobreviventes

SHANNON (Irlanda), 15. — O informador da K. L. M. anunciou que um dos navios empenhados na busca de sobreviventes do avião «Hugo de Groot» encalhou na costa irlandesa.

Disse não saber, por enquanto, o nome do navio, acrescentando partiram em seu auxílio os salva-vidas das ilhas Aran, a 30 milhas de Galway, na costa da Irlanda.

Incluindo as traineiras francesas «Le Clerc» e «Maurice Guilland», que se dirigem para Galway, com corpos recolhidos no mar, sabe-se que estão a tomar parte nas pesquisas mais quinze navios, entre os quais o navio-escola espanhol «Américo Vespucio». — (A. N. I.).

Desapareceu um avião britanico

LONDRES, 15. — Desapareceu, ontem, no Mar do Norte, um avião monomotor inglês, com três pessoas, que partira de Londres para Amsterdam. — (F. P.).

Molotov foi a Pequim

como «emissário secreto» antes do sensacional encontro entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung?

LONDRES, 15. — Molotov, que caiu em desgraça, no ano passado, e foi enviado por Kruchtchev, como embaixador, para a capital da Mongólia Exterior, é possível que esteja a desempenhar a missão de «emissário secreto» de Moscovo, se se confirmarem informações aqui recebidas por círculos autorizados e dimanadas de fontes situadas á retaguarda da «cortina de ferro».

Segundo essas informações, Molotov esteve em Pequim, nas vésperas da inesperada visita de Kruchtchev a Mao Tsé Tung, e a sua presença em Moscovo foi assinalada há cerca de 15 dias, afirmando-se que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros se demorou na capital soviética, até princípios de Agosto.

A confirmar-se a veracidade das informações recebidas, Molotov teria começado, logo que assumiu as funções de embaixador em Ulan Bato, a fazer diligências para estabelecer relações de amizade com o enviado especial do regime de Pequim, na capital da Mongólia Exterior.

Coroadas de êxito, essas diligências permitiram que, em breve, se estabelecessem contactos directos entre Molotov e Mao Tsé Tung, tendo aquele visitado Pequim, pelo menos duas vezes, durante o mês passado.

Não se sabe, no entanto, se Kruchtchev se teria avistado com Molotov, durante os quatro dias que permaneceu em Pequim, em conferências com Mao Tsé Tung, o qual, ao que parece, teve empenho em conhecer as opiniões do antigo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, sobre os problemas internacionais e das relações entre os países do bloco soviético.

Embora nenhuma informação concreta tenha sido recebida sobre o assunto, não se exclui a hipótese de Molotov ser, em parte, o responsável pelo interesse manifestado, ultimamente, por Mao Tsé Tung, pelos negócios dos países do bloco soviético, na Europa Oriental, e também pelo «endurecimento» da atitude de Kruchtchev, quanto á projectada conferência a alto nível, logo após o regresso da sua recente visita a Pequim. — (ANI).

Ultimas notícias

Outra conspiração

malograda na Jordânia?

AMAN, 15 — Desmente-se oficialmente, a descoberta — anunciada por uma agência de informação estrangeira — de nova conspiração contra o rei Hussein, na região de Naplusa. A informação acrescentava que haviam sido presos alguns oficiais superiores jordanos. — (F. P.).

Precauções excepcionais

AMAN, 15. — Ontem á noite foi imposta a hora de recolher em dois campos de concentração de refugiados palestinianos, perto desta cidade. Nenhum internado poderá sair do acampamento durante 24 horas, pelo menos. Esta medida abrange umas dezenas de milhares de empregados e operários que não puderam apresentar-se ao trabalho, esta manhã.

As autoridades jordanas estão a tomar medidas de segurança e precaução excepcionais. Seriam motivadas, em parte, pelas emissões da Rádio do Cairo, anunciando que o regime jordano seria derrubado por uma insurreição a qual devia eclodir ontem ou hoje. — (F. P.).

O litígio

chileno-argentino

BUENOS AIRES, 15 — O «Clarim», citando origem segura, informa que os presidentes da Argentina e do Chile se encontrarão na quarta-feira, na fronteira entre os dois países, para discutir a questão do ilhéu Snipe. — (F. P.).

Muitas prisões de peronistas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15. — A Policia passou durante a noite, uma busca, á sede do Comando Táctico Peronista e prendeu os 35 membros da Aliança Libertadora Nacionalista (antiga guarda pretoriana do Partido Peronista), que a tinham ocupado pela força anteontem á noite. A Polícia interveio a pedido do próprio Comando Táctico, que queria recuperar a sua sede.

Os extremistas, autores do golpe de força, declararam que pretendiam «deter a infiltração marxista e comunista no Comando Táctico Peronista» (organismo em ligação com o ex-general Peron). — (F. P.).

A morte de Joliot-Curie

PARIS, 15 — Ao mesmo tempo que começam a chegar telegramas de todo o Mundo ao Hospital Saint-Antoine, muitas individualidades prestam a derradeira homenagem á memória do prof. Joliot-Curie.

Ainda não está marcada a data do funeral. E' possivel que seja armada uma camara-ardente, amanhã, na Sorbonne ou no Colégio de França, para que o publico desfile ante a urna do sábio, que foi distinguido com o Prémio Nobel de Física. — (F. P.).

A glória do sábio

ROMA, 15 — A Imprensa Italiana anuncia o falecimento de Frédéric Joliot-Curie na primeira página e recorda a actividade do conhecido cientista.

Para o «Tempo», a atitude politica de Joliot-Curie «não ofusca a sua glória científica». Ele figura entre os raros cientistas contemporaneos que tiraram a física do dominio abstracto, colocando-a no mundo das realidades. O «Messaggero» afirma que «dedicou a vida inteira ao serviço da física nuclear». — (F. P.).

A taxa de desconto

baixou na Dinamarca

COPENHAGUE, 15 — O Banco Nacional da Dinamarca anuncia a redução da sua taxa de desconto, de 5 para 4,5 %. — (F. P.)

Makários reafirma a oposição dos Cipriotas ao plano de administração tripartida

LONDRES, 15. — O arcebispo Makários reafirmou, numa declaração publicada, hoje, pelo «Daily Telegraph», a oposição dos Cipriotas Gregos a qualquer projecto britanico prevendo a união da Grã-Bretanha, da Grécia e da Turquia, para administrarem a ilha, e disse:

«Qualquer acordo relativo ao futuro de Chipre deve ser negociado entre o Governo britanico e os representantes do povo cipriota. Um acordo concluido pela Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia, num plano internacional, não obrigaria os habitantes de Chipre».

Interrogado sobre as suas recentes entrevistas com o governador da ilha, sir Hugh Foot, o prelado disse que lhe indicou «claramente» a sua oposição ao plano britanico.

O «Daily Telegraph» crê saber que o governador insistiu com o arcebispo para que use da sua influência junto dos Cipriotas Gregos, a fim de que a trégua seja prolongada.

A unica solução aceitável — declarou por fim Makários — seria a constituição de um «Governo autónomo, verdadeiramente democrático, auxiliado por uma Assembleia Legislativa». — (F. P.).

A situação na ilha

NICÓSIA, 15. — A operação policial contra a E. O. K. A. no Leste da ilha, que começou no dia 2, terminou esta manhã, e foi levantada a obrigação de recolher imposta nas aldeias mais populosas.

Ainda ontem as autoridades militares declararam á Imprensa que a operação continuaria por mais uns dias. Ignora-se o motivo da suspensão. — (F. P.).

O «Nautilus» atravessará o Atlantico em oito dias

WASHINGTON, 15. — O «Nautilus», que sai na segunda-feira de Portland, chegará a Nova York no dia 25, fazendo a travessia do Atlantico em oito dias.

Durante três dias — conforme anunciou a Secretaria da Marinha — o submarino atómico estará fundeado no porto de Nova York. — (A. N. I.).

«AVENIDA CAFE»
Restaurante «Os Mariscos»
AR REFRIGERADO A' TEMPERATURA DE 18 GRAUS
Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex.mos Clientes.
Rua Jardim do Regedor, 48
Telef. 368392

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

COLÉGIO LUSITANO
(ANTIGO INSTITUTO LUSITANO)
AVENIDA DE GRÃO VASCO, 56 — BENFICA. TELEFONE: 78.0074
Internato, semi-internato e externato, para o sexo masculino
Instrução primária, curso dos liceus, Ciclo preparatório e c. comercial
Encontram-se abertas as matrículas até ao dia 15 de Setembro, sem multa — Transporte em autocarro privativo

RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS, das 20 ás 24 horas
AOS DOMINGOS, das 13 ás 17 e das 20 ás 24 horas
Serviço normal á lista
Todos os dias menús variados
CINEMA — SALA DE CHA' — CAFE' BAR — TELEVISÃO
(Maiores de 15 anos)